O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 22 DE JUNHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:804

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — QUE GENTE! — MARIANNO DE CARVALHO.—ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO.—CARTA DO PORTO. —NOTICIARIO.—CARTA DE LISBOA. —CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO PARLAMENTAR.—SECÇÃO LITTERARIA.— PARTE OFFICIAL.— FOLHETIM: O MARQUEZ DE LETORIÈRE.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

QUE GENTE!

Tem estado em scena o obstrucionismo. A opposição palra, a opposição ameaça, a opposição faz tumultos, a opposição emprega todos os meios para embaraçar a acção do governo. Está no seu direito? Não nos parece. Que isto de zelar a cousa publica não se harmonisa com os meios impeditivos para que se não faça nada, nem as opposições se crearam para serem embaraço permanente á marcha regular dos negocios do estado.

Queremos acreditar, que muitas vezes o prurido rhetorico tem a principal parte na duração dos debates, pela ancia com que pretendem por-se em relevo os Demosthenes parlamentares. Mas o obstrucionismo é uma tatica, e por tanto faz parte de um programma. E sendo assim forçoso é inquerir as causas de planos, que estão pelo menos difficultando a acção dos poderes constituidos.

Na questão dos bancos do Porto, que interessa toda aquella região, a opposição além de infeliz, tem sido de uma inhabilidade que causa dó. Foi ella que, como governo, arremessou os bancos para o desastre financeiro denominado—caminho de ferro de Salamanca. Disse-se por essa epoca, que ou o caminho de ferro de Salamanca se fazia por meio de um syndicato de capitalistas portuguezes, ou as ruas do Porto criariam erva, porque o commercio se desviaria do seu natural pendor, compromettendo os interesses e a importancia economica da segunda cidade do reino.

Pois organisou-se o syndicato, o governo regenerador sustentou-o, fez-se a linha, audaram commissões japonezas por toda a parte, envolvendo-se na peregrinação o elemento official, e no fim de tanta bulha quem lucrou com tudo isto foi o sr. Burnay, que auferiu bons contos de reis em paga do seu trabalho, o que ninguem lhe deve levar a mal, porque se é esperto e a fortuna o bafeja, os que elle explora em seu proveito valem menos e carecem da sua aptidão para prescindirem do seu concurso.

Afinal os factos vieram confirmar as previsões do partido progressista, que protestou sempre contra a construcção do caminho de ferro de Salamanca por meio de capitaes portuguezes, levantados no mercado estrangeiro por um preço exorbitante. O Porto não ficou opulentado com a linha, e os seus bancos ficaram por tal modo compromettidos, que se tivessem acceitado as propostas do sr. Burnay, estariam ha muito em desastrosa liquidação.

Para salvar aquelles estabelecimentos o governo progressista entendeu-se com os *capitalistas francezes*, conseguindo libertal-os das garras da uzura por meio de promessas, que por caso algum affrontam as conveniencias legitimas dos mesmos bancos. E como houvesse opportunidade do estado ganhar tambem alguma cousa, aproveitou-se a conjunctura, afim de passar para uma companhia, composta de elementos de diversas proveniencias, a continuação e a exploração do porto de Leixões, que conjunctamente com a linha ferrea de Salamanca, ficou constituindo uma unica empreza.

Pois tudo isto, que é a salvação do Porto financeiro, tem sido impugnado pela opposição regeneradora, com o fundamento de que os bancos não se prestaram a coadjuval-a nos *meetings* e arruaças, sendo o comicio presidido pelo sr. José Moreira um tremendo fiasco, e devendo-se á atitude do Porto não ir por diante a campanha dos tumultos, diac antes inaugurada na assembleia legislativa!....

Já se vê até onde chega o folego patriotico dos regeneradores, e o que o povo tem a esperar da sua iniciativa. Nas questões politicas, não abandona a brecha, fallando pelos cotovelos. Nas de puro interesse economico, discursam contra, e fazem obstrucionismo, para se vingarem da indifferença publica. Singular modo de evidenciar a sua dedicação patriotica! E ameaçam eternisar a discussão, oppondo-se assim ás conveniencias mais que legitimas do Porto e do paiz!

E vão ser juizes com taes mordomos!

MARIANNO DE CARVALHO

E' do *Correio da Noite* de hoje o seguinte artigo:

«Na sessão nocturna de quarta feira, o sr. Marianno de Carvalho, respondeu ao sr. Franco Castello Branco, e destruiu, com o seu discurso, de hora e meia, o discurso das cinco horas do sr. Franco.

Não ha nada como as deixas de um longo discurso, principalmente quando é o sr. Marianno de Carvalho quem tem de lhe responder. Ninguem tira tanto partido dos discursos longos como elle. Os oradores da opposição, que fazem concurso por medida e por volume d'obra, espalham realmente pelo meio dos seus discursos algumas considerações sensatas e alguns argumentos de valor. E' quasi impossivel estar umas poucas de horas a atirar ao alvo sem acertar. Ora os srs. Arroyo e Franco Castello Branco fallaram, fallaram, fallaram, e aconteceu-lhes que, juntamente com algumas cousas aproveitaveis, sairam-lhes razões de cabo d'esquadra ás avalanches, que as abafaram. Perderam-se debaixo dos enormes blocos estereis.

Aquelles senhores teem a preoccupação dos discursos extensos, que é uma ingenuidade dos principiantes. Ha n'elles inconveniencias e inexactidões que fervem, e é justamente isso o que quer o sr. Marianno, que é mestre consumado na arte de esfarrapar todos esses argumentos, de os voltar de dentro para fóra e de mostrar que não ha n'elles cousa nenhuma.

Ter d'esses argumentos pela frente chega a ser um divertimento para o sr. Marianno de Carvalho. Elle é mesmo ás vezes um pouco cruel. Fere e depois remeche na ferida, que abriu, como se estivesse a fazer a autopsia de um cadaver.

Outras vezes pega nos argumentos mais reles dos adversarios, mostra como elles são grotescos, dá-lhes piparotes e atira-os fóra, como umas cousas velhas e podres, que não servem para nada. Outras vezes pega no argumento, que os adversarios tinham vestido gravemente, e ao qual tinham dado todos os ares da mais austera severidade, transforma-o n'um bobo e faz rir, á custa d'elle, camaras e galerias.

E' um orador cruel. Crucifica o adversario na cruz dos seus proprios argumentos, depois dá-lhe a lançada do lado, roça-lhe pelas faces a esponja molhada em vinagre e atormenta-lhe ainda as dores do matyrio com ironias terriveis. Já que dizem d'elle que anda feito com os judeus: ahi o teem um pouco judeu na maneira de tratar os christãos novos da serpia.

Depois é audacioso e é feliz. Provoca os ápartes e as interrupções, contando com os seus recursos e com as leviandades dos outros. Desafia a que lhe respondam e a que o contradigam, e fica á espera como quem tem a certeza de ter alli uma replica prompta e esmagadora para tudo que lhe disserem. Parece que o imprevisto não existe para elle, ou então que é sempre facil. Primeiro respondem-lhe, e elle faz d'essas respostas instrumentos novos de supplicio. Depois ja não dizem nada, como se a corda, que elles proprios levaram para se enforcarem, lhes estivesse a apertar a garganta.

A sua linguagem não tem colorido, nem primores de fórma, nem calor. Parece de uma grande frieza e de uma grande impassivilidade o sr. Marianno de Carvalho. Comtudo não é assim. O sr. Marianno impressiona-se, irrita-se e aquece. Não se levanta, porém, impetuoso, com o clava de Hercules na mão, para esmagar os adversarios que o provocaram.

Como sabe que vence sempre nas luctas da palavra, em vez de decapitar logo os argumentos com a fria lamina que possue, compraz-se em brincar primeiro com elles, em torturar os adversarios como um inquisidor, em os mostrar como objectos ridiculos, em fazer d'elles umas pellas de caoutchuc, em os vestir de palhaços, em os passear assim pela camara com um Quasimodo, de quem todos se riam, em os escalavrar e em os atirar finalmente para o monturo dos argumentos reles e sediços.

N'este genero de discursos o sr. Marianno é sempre mais ou menos feliz, mas na sessão nocturna de quarta-feira essa felicidade subiu de ponto. Antes d'elle tinham fallado o sr. Arroyo e o sr. Franco Castello Branco. Ao sr. Arroyo deitou-o fóra e lançou-o á margem. Fez, porém, isto com uma habilidade tal, que o sr. Arroyo não protestou nem reagiu, e foi-se elle mesmo retirando para o fim da sala, para longe e para a margem da discussão, da qual o orador o havia afastado delicadamente, como se o tivesse feito com uma pinça.

Com o sr. Franco Castello Branco, a quem especialmente respondia, demorou-se mais. Teve-o alli sempre ao pé de si. Estava talvez o sr. Franco com inveja do sr. Arroyo, que ao menos tinha sido posto em liberdade. Elle, porém, tinha de estar alli, a lembrar-se talvez do que teria sido o supplicio de S. Lourenço n'uma grelha e sobre brazas.

ESTATUA DE JOSÉ ESTEVAO

Acabamos de receber a seguinte carta, a que damos publicidade, por n'ella se emittir opinião sobre a collocação que se deve dar á estatua de José Estevão:

Sr. redactor.—Como aveirense e como admirador enthusiasta do illustre filho d'esta terra, José Estevão Coelho de Magalhães, julgo tambem do meu dever apresentar a minha opinião sobre qual dos lados do antigo largo municipal, hoje praça de José Estevão, deve olhar a estatua. Sem procurar saber qual era a opinião da commissão do monumento e mesmo muito antes de se pensar na collocação da estatua, expuz a mais de uma pessoa, que me parecia que ella devia ficar voltada para os paços do concelho. Nem todas concordaram comigo, mas nenhuma me apresentou razões em contrario que me convencessem. A decisão tomada ha pouco de que a estatua devia ficar collocada com a frente para os paços do concelho, como foi sempre a minha opinião que ficasse, deu motivo a que alguem viesse ao seu illustrado jornal manifestar ideia contraria. D'uma carta publicada no *Campeão* de quarta-feira, vê-se que um dos apologistas de que a estatua devia ficar a olhar para a rua Anselmo Braamcamp, se funda na opinião de um engenheiro distincto; pois permitta-me v. que eu tambem transcreva aqui o que a tal respeito me acaba de transmittir um illustrado engenheiro que viveu largos annos em Aveiro e a quem esta cidade e districto devem importantissimos serviços. Eis o que me diz o citado cavalheiro:

«Quanto á orientação da estatua de José Estevão, fui sempre de opinião que esta deve ficar com a frente para a casa da Camara. Além de obedecer aos principios dos antigos estatuarios, que recommendaram sempre a posição das estatuas por fórma que a luz do sol incidisse sempre no rosto e não nas costas; a orientação, conforme a maioria da commissão do monumento deliberou, satisfaz a outros pontos de vista dignos de serem attendidos. Sem querer prejudicar a fama que precede a estatua, não posso todavia deixar de dizer que, segundo opiniões valiosissimas, a estatua vista de frente está longe de ter o cunho de belleza que era para desejar. Vista porém de perfil, do lado exactamente que fica voltado para a Misericordia, a estatua é elegante e satisfaz aos mais escrupulosos. Ora se o facto de haver a maior concorrencia pela rua da Costeira (Anselmo Braamcamp), é motivo para obrigar a estatua a ter a sua mais magestosa fórma exposta para ahi, decerto que a orientação deliberada é a mais conveniente. O meu amigo sabe perfeitamente que a belleza d'uma estatua e até de um quadro depende da melhor ou peor disposição de luz. O D. Pedro V do monumento da Batalha (Porto) por estar orientado contra as regras estabelecidas, parece um negro africano em occasião de sol. Aposar de má, esta estatua teria outra vista se estivesse voltada para o sol.

Alguem ahi invocou o exemplo de a estatua de D. Pedro IV, da Praça Nova (Porto), para justificar a exposição de costas para a casa da Camara. Pois saiba o meu amigo que alli foi ventilada a mesma questão, vencendo os principios dos antigos estatuarios. Ainda me lembro das tolices que a imprensa publicou a tal respeito, taxando de insulto ao municipio do Porto o que apenas obedecia a uma questão de arte. Se a estatua equestre ficasse como queria a cidade, aquelle monumento ficaria desgraçado. N'estas obras a disposição da luz, como já disse, tem maxima importancia.

A estatua de José Estevão, collocada com a orientação que a maioria escolheu, fica perfeitamente bem. Voltando o rosto para os paços do concelho e para a casa onde José Estevão passou deliciosos dias da sua vida, dá a direita ao edificio do lyceu, principal monumento da sua importancia como tribuno. O seu bonito perfil ostentar-se-ha com todo o garbo para a rua mais concorrida. Para mim, não ha hesitações possiveis n'esta clarissima questão.»

Nada mais accrescento por agora ao que acabo de transcrever, mas não me despeço de voltar ainda ao assumpto.

Aveiro 21 de junho de 1889. J.

E' opinião, a que ahi se expõe, que póde não ser a nossa, pois que sobre o assumpto ainda a não assentamos definitivamente, mas que nos cumpre respeitar, pois que ha aqui acatamento para todas as opiniões sinceras—delicadamente expostas.

CARTA DO PORTO

22 DE JUNHO DE 1889.

Póde considerar-se terminada a questão que tem agitado o commercio de vinhos n'esta cidade. No comboio rapido de hontem regressou a commissão que foi a Lisboa—e são os proprios jornaes que mais desapiedada guerra fizeram ao governo n'esta desgraçada questão, que confessam:

«que ella fora recebida o mais amavelmente possivel pelos srs. presidente do conselho, ministros da fazenda e obras publicas, **em cujo bom senso e boa vontade confiam,** devendo por isso julgar-se terminada a questão.»

Motivo ha por isso para nos congratularmos todos, porque emfim cessaram os motivos que traziam desavindos e desgostosos muitos homens valiosos d'este importante centro de trabalho. A commissão de vigilancia reune hoje para deliberar sobre o assumpto. Em seguida haverá a grande reunião da Associação Commercial e dos negociantes de vinhos e depois abrir-se-ha o trabalho e extinguir-se-ha a crise. E como nada mais ha de importante no paiz, no que respeita a desgosto publico, motivo ha por isso para dar lhe parabens e ao governo.

— Prepara-se aqui uma grandiosa festa para a reunião dos congressistas bombeiros. A classe trabalha com esforço muito louvavel para que o congresso constitua um bello successo associativo, e oxalá que o consiga.

Z.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Chegaram hoje pela manhã, da capital, o illustre deputado por Ovar dr. Barbosa de Magalhães e sua ex.ma esposa e filhinhos. O nosso querido amigo deve regressar a Lisboa talvez ámanhã, pois veio unicamente aqui para uma inquirição de testemunhas, n'uma causa importante.

— Esteve na quinta-feira n'esta cidade com sua ex.ma espoza, o nosso antigo e respeitavel amigo o sr. conselheiro Fernando Augusto Pimentel e Mello.

— Tambem aqui esteve com sua ex.ma familia o sr. dr. Alexandre de Souza e Mello, muito digno juiz de direito de Mangualde.

— Esteve tambem aqui o sr. dr. Julio Pessanha, sympathico cavalheiro e digno agente do ministerio publico na mesma comarca.

— Tem passado incommodado, o que muito sentimos, o nosso amigo e digno commerciante d'esta praça, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Primeira communhão—Sympathica até mais não poder ser foi a festa da primeira communhão das alumnas do collegio de Santa Joanna, que ante-hontem teve logar no formosissimo templo de Jezus.

Foram vinte as educandas que commungaram pela vez primeira, ministrando-lhe o augustissimo sacramento o illustrado coadjutor da freguezia da Gloria, que antes pronunciou uma eloquente pratica, toda repassada de uncção religiosa e matizada das mais bellas flores oratorias. As educandas pertenciam a classes de internas e externas e bem assim á aula gratuita destinada ás crianças pobres. Todas, sem distincção, se apresentaram vestidas de branco e com as suas gentís cabecitas envoltas em ondas de gase. O effeito que apresentava o templo era surprehendente, o grupo das educandas figurava uma legião de cherubins, as vozes melodiosas do orgão e os canticos das religiosas elevavam os espiritos ás regiões celestes e as lagrimas marejavam todos os olhos.

Finda a ceremonia religiosa, as meninas que commungaram vieram abraçar seus paes e parentes, indo em seguida acompanhadas por elles, atravez do claustro, por entre alas de condiscipulas sob nuvens de flores que estas lhes lançavam. Depois foi-lhes servido um magnifico almoço no antigo refeitorio do convento, uma casa vasta e alegre, com as paredes forradas de magnificos azulejos, tendo aos lados e em todo o cumprimento mezas *com toalhas alvissimas e vistosamente* ornamentadas de flores naturaes. Um encanto.

Todos os que assistiram a esta festa, por todos os titulos sympathica, levaram d'ella gratissima recordação.

Missa nova. — O rev.° sr. Antonio Joaquim Soares de Rezende, da Murtoza, que, á custa de sacrificios, e com a valiosa protecção do venerando prelado da diocese, conseguiu ordenar-se, e, como tivesse estudado aqui, fez voto de vir dizer a missa nova no altar do Sagrado Coração de Maria, que se venera no templo de Jesus. A missa foi cantada ante-hontem, e acompanhada a canto e orgão pelas distinctas professoras do collegio de Santa Joanna, assistindo a familia, e amigos do novo presbytero, e muito povo, correndo o acto com a imponencia que o caracterisa.

Ordens.—O nosso patricio, o sr. Pedro dos Santos Gamellas, um estudioso moço, que se destina á vida ecclesiastica, acaba de receber em Coimbra as ordens de diacono. Os nossos parabens.

Procissão do Corpus Christi.—Sahiu na quinta-feira, pelas 5 horas da tarde, do templo da Gloria, esta antiga procissão. Abriam o prestito dois soldados de cavallaria, seguidos d'uma força a cavallo, depois o estado de S. Jorge, o pagem, e o Sancto. Seguiam-se as irmandades do Senhor do Bemdicto, Senhor Jesus, Senhora das Dores, Coração de Maria e Santissimo, com suas cruzes e sereaes. No centro da procissão *caminhava* a imagem de S. Christovam, e ia a phylarmonica *Aveirense*; atraz ia o clero, e sob o palio levava a custodia o revd.° conego arcypreste. A' umbella ia o digno coronel, o sr. Bento da França, e atraz os srs.: governador civil, inspector de fazenda, director das obras publicas, empregados do governo civil, general Quaresma, Mendes Leite, commendador Prazeres, empregados das matrizes; a camara municipal, com seu rico estandarte, o sr. administrador do concelho, etc., e no couce a charanga e o regimento de cavallaria 10, percorrendo o itenerario do costume. Nas ruas do transito era enorme a concorrencia, principalmente de povo da beira-marinha, que, com descantes e danças, animava toda a cidade.

O Santo Grande!—E' notavel a devoção pelo S. Christovam, vulgarmente conhecido pela designação que nos serve de epigraphe, pois é crença popular, que o pão benzido n'aquella imagem tem o privilegio de livrar do fastio. E' pois consideravel a quantidade de pães, que são benzidos na egreja da Gloria, sendo parte d'esse pão distribuido por os seus donos pelos pobres e presos e outra parte distribuida pelo parocho da freguezia, a pessoas necessitadas.

OS. João.—O popular Santo Precursor, que as moças cantam com tanto enthusiusmo e afan, tem este anno festejos ruidosos e flamantes na rua do conselheiro José Luciano de Castro, no novo bairro do conselheiro Queiroz, constando de vistosa illuminação veneziana, com uma formosa cascata, em que se ostentará o milagroso Santo, crepitantes fogueiras, e musica pela phylarmonica *Aveirense*, tanto na vespera como no dia, de tarde, havendo tambem alli descantes e danças populares, no que mostrarão o seu donaire e as suas vozes timbradas as gentis *tricanas* do Alboi.

— Egualmente o festejado e querido S. João, do Rocio, por ser mais antigo, e ter grandes sympathias na população, não deixa de gosar uma vespera de estrondo, com illuminação, fogueiras e musica pela philarmonica *Amizade*, e no dia festividade, promovida pelo dignissimo parocho. A capella, que está bellamente reparada, como dissemos, apresentar-se-ha um palmito, com a formosa decoração dos cravos, que as devotas offerecem ao Santo, que as faz saltar d'alegria, ainda que os annos lhes pezem no cachaço, porque a noite de 23 de junho é cheia de encantos e magía para todos os corações.

— No local da barra ha no domingo a romaria, designada pelo *Banho sancto*, ao qual concorrem saltitantes e contentes muitos romeiros d'algumas leguas em roda, que alli passam a noite, entre folgares e trambulhões na areia, depois do sagrado banho da meia noite, que vale por 20!

Associação dos Salvadores.—Chegaram já ha dias os brilhantes diplomas d'esta humanitaria associação, a mais util e mais prestimosa agremiação do districto, para quem são poucos todos os maiores louvores. Os diplomas, que na verdade são d'uma expressão brilhante e d'uma perfeição artistica consumada, foram litographados no Porto, na conceituada casa dos srs. Sanhudo & Irmão. De entre alguns diplomas de diversas sociedades, que temos presentes, os da *Associação dos Salvadores de Aveiro*, são realmente os mais bellos e os mais distinctos.

Exercicios.—O regimento de cavallaria 10 saiu hoje de madrugada para a gandara da Oliveirinha, a fim de executar alli varios exercicios.

No dia 26 vae o mesmo regimento, em passeio militar, até Anadia, cuja população lhe prepara uma affectuosa recepção.

Exames.—Continuam no lyceu os exames de instrucção secundaria, tendo havido algumas reprovações.

Fallecimento.—Falleceu na quinta-feira, 20 do corrente, em Eixo, o sr. Nuno de Pinho, rapaz bem quisto e estimado em toda a freguezia. Tinha 29 annos. Era pobre. Falleceu depois de uma dolorosa doença com que luctou tres annos. O seu funeral foi feito por meio d'uma subscripção angariada pela freguezia, pelos nossos amigos e correligionarios, srs. João Nunes de Carvalho e Silva Junior e seus irmãos, Venancio Dias d'Almeida e mais amigos do finado, com quem os nossos amigos mantinham relações de amizade. A pedido de alguns amigos que o finado possuia em Lisboa, aonde residiu algum tempo, e que ha pouco lhe tiraram uma subscripção para occorrer ás despezas do seu trato, foi o seu enterro feito decentemente, sendo acompanhado pela philarmonica de S. João de Loure. Apesar de ser pobre, era estimado na freguezia, e a prova foi que, a quem os nossos amigos se apresentaram a sollicitar qualquer donativo para as despezas do funeral, tanto amigos e correligionarios nossos, como adversarios, em toda a freguezia encontraram apenas um individuo que, apesar de ser filho de familia, mas que nos dizem ser muito abastado de bens de fortuna, se recusou a subscrever com qualquer quantia, respondendo que não tinha devoção, e quando elle morresse lhe fizessem o mesmo. E' avarento este sujeito. Deus permitta que não seja preciso fazer-se para elle o que os nossos amigos fizeram pelo finado. Aos que concorreram para esta subscripção aqui lhe deixamos consignados os nossos protestos de gratidão.

A' familia do finado os nossos sinceros pezames. Y.

O tempo.—Continua o tempo fresco e nublado, chuviscando alguma cousa.

Abundancia.—O mercado de peixe tem estado abundantemente abastecido de peixe do alto, tal como: robalos, pescadas, etc. Ainda hontem entrou uma lancha poveira com peixe.

Trabalho no mar.—Tem continuado o trabalho no mar. A pesca continua a ser boa sardinha, tendo já havido lanços de 200$000 reis. O preço d'ella no mercado é hoje de 1$400 reis o milheiro.

Trabalhos marnotaes.—Continuam a atrazar-se os trabalhos nas salinas, e atrazam-se porque o tempo lhe corre desfavoravel. Em consequencia d'isso, e não sendo grande a porção de sal velho existente nas eiras, o genero sobe de valor estando já por 23$000 e 23$500 o antigo barco ou a medida de 15.000 litros e havendo por isso mais procura que offerta.

A quem interessar.—Falleceu no Rio de Janeiro o subdito portuguez Manuel Maria Guedes, natural de Mira, districto de Coimbra, onde tem mulher por nome Maria Miranda Tocha, como consta de uma carta por ella dirigida ao finado em data de 13 de março de 1888, da qual consta tambem existirem filhos d'esse casal. Não existindo em Araraquára agente consular, nem tendo o vice-consul de S. Paulo pessoa idonea em quem delegue poderes para o representar na administração e liquidação do espolio do finado, que consta de duas casas avaliadas em 3:000$000 réis e 702$500 réis, producto da venda de alguns generos (moeda fraca), terá esta liquidação de ser feita nos termos do artigo 6.° do regulamento de 8 de novembro de 1851, sendo, portanto, de toda a conveniencia que os interessados, devidamente habilitados, se façam representar quanto antes n'aquelle juizo para os devidos effeitos.

Curiosidades.—Aos leitores que resolverem visitar Paris nos proximos dias da exposição, recordamos que os *Grands Magasins du Printemps*, no bd. Haussmann, são uma das maiores curiosidades parisienses, principalmente a sua monumental sala de machinas, installação unica no mundo.

Prisão importante.—Foi preso nas immediações das Caldas da Rainha, e remettido á cadeia da Figueira da Foz, Manuel das Neves, lavrador, que andava fugido por ter em 17 de novembro do anno findo assassinado Manuel Mendes da Costa, do logar de Valle de Vendeiro, freguezia de Paião, concelho da Figueira, de cumplicidade com José Costa e Manuel Costa, filhos da victima, e com João Luiz Carvalheiro. Os tres ultimos réus já estão presos ha muito.

Noticias de Paiva.—Em 21.—Trabalham aqui na fructuaria cerca de 100 pessoas. Os trabalhos vão muito adiantados.

— Da adega do sr. conde foram para França 30 pipas de vinho, que deram alli excellente prova. Esta noticia foi aqui recebida com prazer, por que é de muito interesse para os vinicultores paivenses.

Despachos ecclesiasticos.—Foram apresentados como presbyteros:

Francisco Augusto de Albuquerque Ferreira, na egreja parochial de Santa Maria de Trancozo.

Eduardo Lopes da Silva, na egreja parochial dos Santos Reis do Campo Grande.

Joaquim de Sousa, na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Figueiró da Serra.

Antonio Joaquim Barbosa, na egreja parochial de S. João Baptista de Semelhe.

Francisco da Costa, na egreja parochial do Salvador de Penajoia.

Manuel Jacintho de Sousa, na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Barcos.

João Alves Ribeiro, na egreja parochial de Sant'Iago de Passô.

João Fernandes Cruz, na egreja parochial de S. Paio de Ruilhe.

José Joaquim Pinto, na egreja parochial de S. Thomé de Caldellas.

Domingos José Martins Barroso, na egreja parochial de S. Miguel de Laundos.

José Ferreira da Silva, na egreja parochial de S. Matheus da Ribeirinha.

Albino Jorge Pinto, na egreja parochial de S. Pedro de Manhouce.

Antonio Lourenço da Silva Correia, na egreja parochial de S. Paio da Portella.

Francisco Dias Bernardo, na egreja parochial de S. Sebastião de Sernache do Bom Jardim.

José Caetano Ayres Guerreiro, na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção na villa de Grandola.

Manuel de Oliveira Barbosa, na egreja parochial de S. Pedro dos Arcos.

Francisco Antonio Quintão, na egreja parochial de Santa Cruz do Barreiro.

Bento José de Araujo, na egreja parochial de S. João Evangelista de Athães.

José Agostinho Moreira, na egreja parochial de S. Martinho de Gandra.

Antonio Pereira Lima, na egreja parochial de S. Mamede de Paradella da Ceara.

Luiz Carlos de Faria, na egreja parochial de Nossa Senhora da Apresentação da Villa das Capellas.

Manuel Lopes da Costa, na egreja parochial de Santo Adrião de Macieira de Rates.

Antonio Bernardo Ferreira, na egreja parochial de S. Pedro de Samodães.

Antonio Lucena de Mattos Coutinho, na egreja parochial de Nossa Senhora de Entre Vinhas de Arcozellos.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual Joaquim Pedro de Alcantara foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção da villa de Grandola.

Joaquim Alves Matheus, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra e conego da sé primaz de Braga, promovido á dignidade de thesoureiro-mór da mesma sé.

Acceita ao presbytero Antonio Joaquim de Puga, parocho collado na egreja de S. Thomé da Correlhã, diocese de Braga, a desistencia da egreja de S. Mamede de Paradella da Ceara, no concelho de Ponte de Lima, da mesma diocese, em que foi apresentado por decreto de 6 de dezembro ultimo.

Lorquato Pereira Soares da Motta, bacharel formado nas faculdades de theologia e direito pela universidade de Coimbra, e conego da sé cathedral do Porto, promovido á dignidade de deão da mesma sé.

O presbytero José da Fonseca Abreu Castello Branco, bacharel formado em theologia pela univeridade de Coimbra, e conego da sé cathedral d'Angra, promovido á dignidade de deão da mesma sé.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Supprimindo o logar de ajudante da estação telegrapho-postal de Montemór-o-Velho e creando identico logar na estação telegrapho-postal na Lixa.

José Miranda Quiterio, exonerado, como requereu, do logar de guarda-fios supranumerario do districto de *Coimbra*.

Manuel José de Oliveira, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão da Raposa, do districto de Santarem, e Antonio Roque, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão da Feira, do districto de Aveiro, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Albino Nunes Morgado, guarda-fios auxiliar do cantão de Estarreja, do districto de Aveiro, transferido, pelo requerer, para o cantão n.° 2 do districto de Coimbra.

José dos Santos Gomes, segundo guarda-fios do cantão n.° 1 do districto do Funchal, transferido, por conveniencia do serviço, para o cantão de Estarreja, do districto de Aveiro.

Alfredo Nunes Freire, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Cacia, concelho de Aveiro, com a remuneração annual de 18$000 réis.

Manuel de Mello, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Cesar, concelho de Oliveira de Azemeis, com a retribuição annual de 18$000 réis.

Manuel Maria Castro Guimarães, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Verride, concelho de Montemór-o-Velho.

Emygdio Cardoso Ayres Pinheiro, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Alfarellos, concelho de Soure.

Luiz Augusto de Freitas Taborda, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Congresso de bombeiros.—E' nos dias 28, 29 e 30 do corrente que se realisa no Porto o congresso de bombeiros portuguezes. Enviam deputações os bombeiros voluntarios de Almada, Angra do Heroismo, Aveiro, Barcellos, Beja, Belem, Braga, Caldas de Vizella, Cascaes, Chaves, Covilhã, Evora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Junqueira, Lagos, Lisboa, Loures, Mirandella, Paredes, Penafiel, Ponte do Lima, Regoa, Santarem, Setubal, Tavira, Vizeu, Vouzella, e os municipaes de Lisboa, Santarem, Guimarães. As sessões do congresso realisam-se no edificio da Associação dos bombeiros voluntarios, o qual estará embandeirado, e adornado de plantas, sendo á noite a frontaria profusamente illuminada e tocando no pateo do quartel a phylarmonica d'aquella corporação. Os bombeiros voluntarios projectam obzequiar com um banquete os congressistas e a imprensa d'aquella cidade. Por seu turno, os bombeiros municipaes ornamentam a sua estação principal com trofeus e bandeiras, e obzequiam os congressistas com um passeio a Leixões e outro, em barcos a vapor, até ao rio Souza. Por occasião da visita das diversas corporações á estação principal, haverá um grande exercicio com o material de incendios. O *Jornal de Bombeiros*, de Lisboa, publicará um numero commemorativo do congresso. Consta-nos tambem que haverá um esplendido festival no jardim do sr. Guilherme Gomes Fernandes, o digno inspector geral dos incendios.

Tabaco do Douro.—São d'um collega nosso do Porto as seguintes linhas:

«O sr. barão das Lages, incansavel presidente da commissão geral da cultura de tabaco no Douro, obsequiou-nos com uma amostra de tabaco, manipulado sómente com folha cultivada na região duriense, para conhecermos dos progressos que tem feito esta nova industria.

Segundo a circular que acompanhou as referidas amostras, são estas manipuladas com o tabaco do ultima novidade que ainda ha poucos mezes estava no campo, faltando-lhe por conseguinte, o tempo indispensavel para apurar a qualidade.

Tanto os cigarros em fio, como os charutos que nos foram enviados, estão muito bem manipulados. O tabaco é realmente muito saboroso e aromatico, e rivalisa vantajosamente com o melhor tabaco estrangeiro.

A commissão é digna dos maiores encomios, pela sua perseverança, pois que têem sido grandes as contrariedades com que tem luctado, como se vê dos seguintes periodos da sua circular:

Considerando que, ainda ha pouco, viviamos na completa ignorancia de todos os processos de cultura, preparação e fermentação da folha de tabaco, e que já hoje apresentamos um producto superior, em qualidade, ao tabaco de consumo do paiz; bem póde prever-se, por este facto, o brilhante futuro que devem esperar os lavradores durienses com esta nova fonte de riqueza.—Todo este progresso é devido ás nossas repetidas experiencias e á leitura de tratados sobre este assumpto.

Temos sido muito infelizes com o recurso aos praticos estrangeiros.—Mandamos vir um pratico francez, que tinha algum conhecimento da cultura, mas que ignorava completamente todo o processo de preparação e fermentação. Depois mandamos vir da Havana outro pratico, o appareceu-nos um charuteiro especialista n'este genero de trabalho! Ainda, ha poucos mezes, mandamos vir da Havana, por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, uma amostra de semente, que logo foi classificada pelos agronomos em estado de não poder germinar: e assim succedeu, como se viu nos alfobres d'este anno, que não deram resultado.

Perdida assim a esperança de se obter conhecimento dos processos d'esta industria, por tal meio, recorremos ás experiencias repetidas, e contamos chegar a um resultado satisfactorio. E a commissão, procurando todos os meios de ser bem succedida, confia sobretudo no clima e n'aquella terra abençoada, que transmitte á folha do tabaco todas as qualidades distinctas dos productos agricolas d'aquella região.

Descoberta scientifica.--O rejuvenescimento humano.—E' do *Diario do Commercio* a seguinte noticia:

Quando ha tempo esteve no Porto o nosso querido Raphael Bordallo Pinheiro contou-nos que em Paris, d'onde tinha vindo poucos dias antes, estava occupando seriamente as attenções uma descoberta scientifica, que tinha por fim o rejuvenescimento da humanidade. Disse-nos elle, com aquella graça que o torna um adoravel cavaqueador, que um seu amigo, cujo nome não nos occorre, se sujeitara a essa experiencia e depois d'ella, concluiu Bordallo, o meu amigo, que estava um caco, transformou-se completamente, como um Fausto, e agora está um estroina: parece um rapaz! Nós não ligamos importancia a isto, porque suppunhamos que fosse uma mera *blague*; vêmos, porém, agora os jornaes francezes occupar-se d'essa descoberta, que naturalmente é já d'ha muito conhecida dos nossos amigos Silva Pereira e Soares de Meirelles, e por isso vamos expôl-a aos leitores do *Diario do Commercio*. Ou verdadeira ou não, ella ahi vae:

Um grande acontecimento alvoroça o mundo scientifico. Na ultima sessão da Sociedade de Biologia de Paris, o eminente professor Brown-Séquard, communicou que descobrira o segredo do rejuvenescimento humano. Não estamos gracejando. Brown-Séquard é um dos mais respeitados professores da Academia de Medicina de Paris, um dos membros mais venerados do Instituto, o phisiologista que consagrou toda a sua existencia ao estudo do systema nervoso e da medulla espinal, o professor do Collegio de França, discipulo e successor de Claudio Bernard. Quanto ao facto, vem registrado nos jornaes de Paris e não tardará que seja reproduzido em todos os jornaes do mundo. O segredo do rejuvenescimento consiste em recolher parcellas de certos orgãos especiaes sobre animaes vivos, porquinhos da India, por exemplo, ou cães muito novos, tanto quanto possivel (porque a juventude d'esses orgãos é uma qualidade quasi indispensavel no seu methodo); triturar essas parcellas ainda palpitantes, mistural-as em agua distillada e filtrar. Em seguida, purificar e clarificar o liquido assim obtido e injectal-o na pelle com uma seringa, como se faz com a morfina, e na dose de um centimetro cubico por injecção. Nada mais.

O grande sabio francez fez esta experiencia em si proprio e sentiu-se inteiramente transformado. Até então, meia hora de trabalho, de pé, no seu laboratorio, extenuava-o; agora, sempre de pé estuda durante mais de tres horas sem experimentar o minimo cansaço e sem sequer repousar. D'um momento para o outro, passou a ter um excellente apetite, o somno é mais reparador e mais calmo; o estomago recuperou todas as suas funcções, o trabalho intellectual tornou-se d'uma facilidade notavel e d'uma perfeita lucidez, a sua força dynamometrica, augmentou em 7 kilos. E todos os seus desejos rejuvenesceram subitamente. Ao concluir a sua communicação o sabio Brown-Séquard declarou que os effeitos produzidos pelas suas injecções equivalem a um rejuvenescimento de dez annos. Uma tempestade de applausos acolheu as palavras do eminente professor. O *Figaro* termina assim o seu interessantissimo artigo sobre o assumpto:

«Saudamos com respeito o orgulho o homem de genio, paciente e corajoso, que, depois de haver preserutado durante quarenta annos na America e na França, os segredos do systema nervoso, nos dá, em plena centenario, a sublime esperança de um rejuvenescimento eterno.»

Um crime em Mezão-frio.—Ha dias, pelas 4 horas e meia da tarde, no sitio da Rêde, foi assassinada por seu marido, Bernardo Infante, sapateiro, uma pobre mulher de nome Maria da Conceição, que vinha da Regoa em companhia de sua filha. O crime foi presenceado por uns individuos que se achavam n'uma vinha proxima, os quaes, vendo cahir a mulher, perguntaram á rapariga o que succedera, ao que ella respondeu: *foi meu pae que matou minha mãe!* O assassino, para cometter o crime, usou de uma faca do seu officio e em seguida fugiu, com ella em punho, ameaçando os que o perseguiam. Proximo da estação do caminho de ferro, como lhe faltassem as forças para continuar a correr, encostou-se a uma parede, dizendo, que aquelle que se lhe chegasse era victima, pois que tinha feito uma morte e não se importava de fazer mais algumas. Um dos proseguidores, porém, apontou-lhe uma espingarda, que não estava carregada, fazendo-o assim desanimar, e um outro individuo segurou-lhe os braços e tirou-lhe a faca. Depois prenderam-o e levaram-o para a administração do concelho, onde foi interrogado. Confessou o crime, declarando que não vivia em boa harmonia com sua mulher, por causa do seu irregular comportamento. A pobre mulher teve morte instantanea pois a faca atravessára-lhe o coração. Pela administração do concelho foi levantado o auto de investigação, que foi remettido ao juiz municipal, a fim de se instaurar o competente processo. Dizem que Bernardo Infante, antes de praticar o crime, estivera n'uma taverna, onde bebera muito vinho.

Igrejas a concurso.—Para o provimento de diversas igrejas parochiaes da diocese do Porto, que foram postas a concurso, apresentaram-se os seguintes ecclesiasticos: A' igreja da freguezia de S. Paio de Anciães, do concelho de Amarante, os rev. Albino da Costa Coelho Guerra e Fernando Marques Hespanha; á de Santo André de Escaria, os rev. Adelino Monteiro de Miranda e Manuel Henriques da Silva; á de Nossa Senhora das Neves, de Rebordello, os rev. Julio Pires Alvares Mourão e Rodrigo Ribeiro da Fonseca; á do Salvador do Campo, os rev. Abel Pedro Pereira de Freitas, João Manuel Gonçalves e José Antonio da Silva Azevedo; e á de S. Vicente de Louredo, o rev. Henrique Gaspar. Na segunda quinzena do proximo mez de julho effectuar-se-hão os exames dos mencionados oppositores.

Obito. — Falleceu de febre amarella, no hospital de Jurujuba, no Rio de Janeiro, Manoel Nunes Carlos, de 20 annos de edade, solteiro, natural d'Ilhavo e tripulante da barca — *Triumpho*. O espolio do fallecido, constante de uma caixa com roupa e réis 13$729 reis fortes, foi entregue ao capitão da referida barca, para lhe dar o devido destino.

Um argentario portuguez.—Morreu no Rio de Janeiro o opulento capitalista Braz Antonio Carneiro, natural de Louzada, e que foi antigo negociante d'aquella praça. Era um dos maiores proprietarios do Rio do Janeiro, deixando uma fortuna calculada em cerca de quatro mil contos fracos. Fôra em creança para o Rio, e era tal o seu apego aos usos e costumes da epocha em que emigrou, que nunca deixou de usar a jaqueta de brim pardo, que era moda áquelle tempo. Com a jaqueta e de cartola, é que se apresentava na rua. Era comtudo muito generoso, e vivia n'uma grande abastança. Tinha 73 annos.

Guilherme II e Bismarck.—Um dos pontos mais essenciaes que interessam a historia contemporanea são as relações existentes entre o imperador da Allemanha e o principe de Bismarck. Todos se recordam de que Guilherme II, antes da sua subida ao throno, considerava o *Richelieu* germanico como um mentor, a quem tratava com um respeito misturado d'um vago receio. Depois houve um periodo em que esse receio desappareceu completamente e esse respeito foi attenuado por uma outra sensação que o impediu de alargar-se e desenvolver-se até ao infinito. Durante os dias mais criticos da doença de Frederico III, e depois durante o reinado ephemero do imperador dos *cem dias*, o chanceller e o seu joven pupillo, tornaram-se cumplices, se bem que tacitamente. Combinaram-se para persuadir o principe doente a deixar-se operar e a renunciar ao throno; tiveram conciliabulos, entrevistas mais ou menos secretas para accordar no modo como haviam de vencer a resistencia da princeza imperial, e afastar a sua alma damnada, o inglez Mackencie. Como quer que fosse, o joven principe e o chanceller trabalharam como conspiradores, visando ao mesmo fim e combatendo os mesmos adversarios.

Esta situação accentuou-se ainda mais durante o periodo de 8 de março a 15 de junho de 1888, que não foi mais do que uma longa serie de conflictos entre Bismarck e o imperador. Consta que o chanceller chegára mesmo a dizer que a sua dignidade e a vontade indirectamente manifestada pelo seu soberano lhe ordenavam que *fizesse as malas* no dia em que Frederico III, apoiado ao braço da imperatriz, subisse ao throno. Porém, o sr. de Bismarck não quiz que este *episodio*, como elle qualificou cruelmente o reinado d'um soberano a que os medicos davam apenas algumas semanas de vida, fosse objecto de grandes complicações. E, por isso, saltou por cima da sua dignidade pessoal, e permaneceu chanceller, a despeito da vontade do seu soberano, reservando-se o direito de annullar, depois da catastrophe, as medidas a que tinha fingido adherir.

E porque procedeu assim o sr. de Bismarck? Porque contava com a adhesão do seu futuro senhor. Das entrevistas e conciliabulos acima mencionados e garantidos por pessoa que priva com a côrte de Berlim, se infere a annullação da dupla distancia creada, d'um lado, pelo ascendente da edade e do genio, e do outro, pelo nascimento e suprema posição social, entre os dois homens que hoje regem os destinos da Allemanha.

Um centenario.—Juramento do Jogo da-péla.—Começaram na quarta-feira, em Versailles, as festas pelo centenario da celebre sessão dos deputados da Assemblêa Nacional de 1789, sessão realisada na sala do *Jogo da péla*, sob a presidencia de Baily. E' um facto historico importantissimo da grande revolução, esse em que os deputados juraram não se separar sem terem dado uma constituição á França. Os festejos principiaram com uma conferencia no theatro de Versailles. O conferente foi o sr. Maze, senador do Seine et-Oise, que fallou sobre o grande acontecimento cujo centenario se celebra. No dia seguinte, quinta-feira, houve distribuição de soccorros aos pobres. A artilheria deu salvas ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. A's 3 horas da tarde d'esse dia, no edificio da municipalidade, fez-se a recepção dos ministros, membros do parlamento e outros convidados. Fizeram-se para este fim convites a todos os mairos da França e Argelia. Da camara, o cortejo seguiu para a sala do *Jogo da-péla*, por entre alas de tropa. No fim d'esta ceremonia foram soltos alguns pombos-correios, diversão da sociedade de Versailles. A' tarde houve um banquete de 350 talheres no theatro das Variedades; e ás 9 da noite começaram as illuminações, havendo recepção publica na camara municipal. As festas continuarão ámanhã, com uma revista ás tropas de guarnição, tiro aos pombos, corridas de velocipedes, concertos ao ar livre e uma grande festa nocturna na bacia de Neptuno.

Italianos e francezes.—A Agencia Havas communicou ha dias a noticia d'um sério conflicto que se deu em Gondrecourt entre trabalhadores francezes e trabalhadores italianos, havendo muitos feridos e alguns mortos. Os jornaes francezes chegados ultimamente referem circumstanciadamente o successo.

Na linha estrategica em construcção de Brienne a Sorcy trabalham conjuntamente muitos operarios francezes e italianos. Repetem-se constantemente as disputas e as rixas entre os homens das duas nacionalidades, chegando por vezes na Hante-Marne a assumirem proporções graves.

Ha dias soube se em Gondrecourt que cerca de 1:200 trabalhadores francezes tinham partido logo de madrugada de Joinville para Gondrecourt, repellindo diante de si os trabalhadores italianos que iam encontrando no caminho.

A auctoridade de Meuse dirigiu-se logo para o local do conflicto, levando comsigo algumas brigadas de gendarmes; mas viu-se que era insufficiente essa força e foi então requisitada tropa de linha.

A's 7 horas da tarde, uma columna de trabalhadores armados de paus, de barras de ferro e de pistolas, chegava ás portas de Gondrecourt.

A barreira que os gendarmes oppunham aos desordeiros era insufficiente. N'esse momento chegou a tropa, e sob o commando dos officiaes, apenas saltou do comboyo, foi em reforço dos gendarmes que estavam prestes a ceder aos desordeiros. Estes offereceram á tropa uma resistencia passiva, escondendo-se pelos campos, deitando-se por terra, affrontando as pontas das bayonetas e deixando-se pisar pelas patas dos cavallos.

Só ás 11 horas é que a ordem se restabeleceu, devendo-se á energia e ao sangue-frio da força armada o não haver grandes desgraças.

Casamento.—Realisou-se ha dias em Londres o casamento do duque de Portland com miss Dallas Yorke, casamento que foi para a alta sociedade loudrina o grande acontecimento do dia.

Todos os membros do pariato se achavam representados na ceremonia nupcial. A' noiva foram offerecidos numerosos presentes. Entre os do duque contava-se uma joia historica, um collar que pertencera á rainha Maria de Orange. O principe de Galles e seu filho, o principe Alberto Victor, enviaram duas bellas peças de ourivesaria.

O duque e a duqueza partiram apoz a ceremonia para o seu castello de Welbech, onde tencionam passar a lua de mel. Todos os rendeiros do duque, isto é, as populações das aldeias circumvisinhas, esperavam festivamente os noivos, aos quaes fizeram uma ovação enthusiastica.

A' noute, o parque do castello offerecia o espectaculo de uma verdadeira *kermesse*. Um boi e dois corpolentos carneiros foram assados ao ar livre e distribuidos pelos camponezes.

A pena de morte—A execução de um réu.—Foi ha dias justiçado na Habana o réu Victor Machin, o celebre bandido que ha muito andava a monte. Quando lhe deram a fatal noticia, ouviu-a com serenidade; passados momentos, porém, enfureceu-se a tal ponto, que foi necessario empregar grande força para impedir que elle se suicidasse. O desgraçado, tres dias antes de morrer, casou com a mulher com quem vivia, despedindo-se em seguida da infeliz e dos 3 filhos que d'ella houve. Assistiram á execução cerca de 50:000 pessoas. Que gosto!

Importação de dinheiro.—A praça do Rio de Janeiro importou no anno passado reis 17.991:473$140 em moedas de ouro, sendo 1.986,406 soberanos, 707,570 francos, 1,000 dollars e 529 pesos argentinos. No mesmo periodo exportou ouro no valor official de 829:848$916 reis, sendo em moeda no de 14:290$, em pó no de 309:641$770, em barra, fundido por particulares, no de 145:068$080, e em barra, fundido na casa da moeda, no de 260:949$066. A prata importada no mesmo periodo foi do valor de 2.469:372$000 reis, á razão de 40 reis a gramma.

Tem graça!—Um cidadão de New-York, bebeu, embebedou-se, caiu á agua e afogou-se. A viuva tratou de fazer um processo ao taberneiro que vendeu o vinho, e os tribunaes de primeira instancia condemnaram o dito taberneiro a pagar perdas e damnos, em virtude d'um artigo da lei que declara responsavel dos accidentes acontecidos a qualquer homem em estado de embriaguez—bebedeira occasional ou habitual, pouco importa—aquelle que, vendendo-lhe de beber, tenha contribuido no todo ou em parte para elle perder o juizo.

CARTA DE LISBOA

20 DE JUNHO DE 1889.

Realizou-se hontem o exercicio de armas combinadas dos alumnos da Escola do Exercito. Assistiram suas magestades el-rei e suas altezas o sr. duque de Bragança; o sr. infante D. Affonso e o sr. infante D. Augusto. O plano foi o seguinte:

Ideia geral:—O commandante superior das forças, tendo resolvido defender a linha da margem esquerda do rio A e informado de que o inimigo o intenta passar proximo do ponto X, onde é facil o lançamento de pontes d'occasião, confia a uma brigada mixta, que organisou, a missão de impedir aquella passagem, occupando posições dominantes e repellindo para a margem direita tropas avançadas do inimigo que já tivessem transporto o rio. A brigada começa a marcha no dia 10, observando rigorosamente as instrucções dadas em ordem pelo commandante em chefe e levando em guarda avançada 1 pelotão de cavallaria, 1 batalhão de infanteria, 1 bateria de campanha e 1 destacamento d'engenheria. Os exploradores encontram as vedetas do inimigo na tarde do mesmo dia, ainda a tempo de se fazer um reconhecimento geral. Mostrou elle que o inimigo, na força de 2:500 homens, já tinha passado o rio n'uma ponte de cavaletes improvisados e procedia ao estabelecimento de uma testa de ponte; com este fim, além das obras delineadas e em execução, achava-se já construido um reducto armado com peças de campanha e algumas trincheiras n'uma granja situada em posição avançada. A brigada bivaca. O general para evitar que a posição seja reforçada com novas obras e mais tropas decide atacal-a no dia seguinte, determinando que o corpo principal torneie a posição emquanto a vanguarda se empenha na frente em um ataque demonstrativo. Aproveita-se parte da noite em construir uma bateria para a artilheria da guarda avançada.

São as operações da guarda avançada no dia 19 que constituem o actual exercicio.

I—*Operações realisadas no dia 19*:—As patrulhas de cavallaria repellidas pelo fogo das vedetas inimigas retiram sobre os reforços: estes carregam; mas o fogo dos pequenos postos obriga-os igualmente a retirar. A cavallaria vem formar-se á esquerda da infanteria. A columna é obrigada a desenvolver-se. A 1.ª companhia passa á ordem dispersa e a artilheria guarnece a bateria. As vedetas repellem pelo fogo as patrulhas de cavallaria e vendo que esta avança em força retiram para os pequenos postos; estes conseguem tambem affastar o atacante. A artilheria das frentes do reducto (2 peças) abre o fogo sobre a testa da columna inimiga. O defensor, descobrindo do cimo de uma arvore, onde estabelecera um observatorio, que o inimigo executa dois ataques combinados a que não póde resistir com o effectivo de que dispõe, pede telegraphicamente reforços ao commandante da divisão, ao mesmo tempo que, segundo as ordens recebidas, expõe ao commandante em chefe a sua situação em despachos expedidos por meio de pombos-correios.

II—A artilheria dirige o fogo sobre o reducto e sobre a granja. Sobre este ultimo ponto avança a 1.ª companhia, fazendo fogo sobre as tropas que o guarnecem. A cavallaria em linha está abrigada na altura do flanco esquerdo dos reforços. O defensor recolhe todos os postos exteriores, deixando guarnecida a granja. As peças são successivamente desmontadas pelo fogo do inimigo. As tropas da granja procuram obstruir algumas brechas abertas nas casas pela artilheria e dirigem o fogo sobre o atacante.

III—A 1.ª companhia, tendo chegado a 100^{m} da granja, é reforçada da esquerda pela 2.ª e reunidas as duas avançam em passo de carga até ao edificio que occupam. A ruina das casas, e a superioridade numerica do atacante decidem o defensor a abandonar a posição, retirando precipitadamente sobre as trincheiras abrigos.

IV—A bateria marcha para a frente por escalões e construindo abrigos para as peças continua a bater as tropas de defeza. A infanteria que tomou a granja avança sobre as fortificações fazendo fogo. A infanteria sustenta um fogo bem nutrido contra as tropas do atacante. A peça do flanco direito do reducto atira sobre a testa do corpo principal, que começa n'esse momento a avistar-se.

V—A infanteria, approxima-se das trincheiras abrigos e do reducto precedida pelo destacamento d'engenheria que vae proceder á destruição das defensas accesorias; mas a explosão das fogaças e o contra ataque abrigam estas tropas a retirar desordenadamente, indo reformar-se atraz da 4.ª companhia, que constituia a reserva. Esta recebe com descargas repetidas as tropas do contra ataque, repelle-as e occupa em seguida as trincheiras que modifica para as cubrir. A cavallaria procura atacar o inimigo de flanco, mas a retirada rapida d'elle tornou inutil a carga. O defensor vendo os atiradores inimigos aproximarem se da contra escarpa faz jogar fortes fogaças estabelecidos nas pontes do reducto e as trincheiras persegue o assaltante. As explosões, porém, são prematuras e o contra ataque é repellido para reserva do atacante que ficou firme. Não podendo sustentar-se nas trincheiras abandona-as, concentrando-se no reducto.

VI—A 4.ª companhia que está nas trincheiras-abrigos, e a 3.ª que se vae alojar nos funis das fugaças, fazem fogo sobre o reducto; as outras duas ficam de reserva. Envolvido pelos fogos da guarda avançada e do corpo principal, que n'esse momento o tem quasi torneado e não tendo recebido os reforços pedidos, decide o defensor a abandonar a obra e a margem esquerda. Forma para cobrir e mascarar a retirada uma guarda de retaguarda.

VII—A 3.ª e 4.ª companhias entram no reducto, que encontram abandonado. A cavallaria, que tem marchado no flanco esquerdo, corre para a ponte, mas é repellida pela guarda da reta-guarda do inimigo. A 1.ª e 2.ª companhias que marcham a apoiar a cavallaria encontram a margem esquerda já abandonada e parte do taboleiro da ponte levantada. As forças de defeza passam para a margem direita, excepto a guarda da retaguarda. Esta repelle com os seus fogos a cavallaria, passa tambem a ponte, cujo taboleiro levanta protegida pelas forças postadas na margem direita.

VIII—A artilheria, tendo-se approximado da ponte, persegue com o fogo o inimigo. As forças da defeza retiram para longe do alcance da artilheria.

Todo o exercicio de batalha correu bem.

— E' a seguinte a representação inicial portugueza da Sociadade de Geographia no Congresso Internacional de Sciencias geographicas de Paris, segundo a organisação do mesmo congresso.

Bureau. Conselheiro F. M. da Cunha, presidente, e L. Cordeiro, Palermo de Faria, secretarios da Sociedade.

Groupes: I *Geographia mathematica*: Frederico Oom, director do Observatorio astronomico; II *Geographia Physica*: Mendes Guerreiro, engenheiro; III *Geographia economica*: Professor Henrique Midosi; IV *Geographia historica*: Luciano Cordeiro; V *Geographia pedagogica*: dr. Bernardino Machado, lente da Universidade; VI *Viagens e explorações*: J. J. Machado, inspector d'obras publicas do Ultramar. VII *Geographia antropologica*, etc. J; J. da Silva Amado, lente da Escola Medica. A estes serão aggregados outros socios que por aquella occasião possam estar em Paris, pois que a Sociedade, não podendo dispôr de recursos sufficientes para poder formar uma representação tão numerosa como conviria, e d'accordo com o governo na conveniencia d'aquella representação, aproveita como já fez em relação á maioria d'aquelles delegados, a dedicação dos seus socios que por serviço publico ou diversão propria teem de ir a Paris, em julho e agosto. E não descurando tambem a conveniencia, de que Portugal fosse representado n'outros congressos, foram encarregados de o representar no de agricultura, o sr. Mendes Guerreiro, nos de instrucção, o sr. Bernardino Machado, no colonial, a mesa e os srs. J. J. Machado, A. de Sarrea Prado, etc. A Sociedade de Geographia de Lisboa foi inscripta como *membro donateur* do Congresso e o seu presidente nomeado para o alto *comité de patronage*, em homenagem a Portugal e aos trabalhos da sociedade.

— Os officiaes do regimento de cavallaria 4 offereceram um jantar ao seu commandante, afim de o brindarem pelo exito obtido e maneira distincta como se houve no commando do regimento, na marcha de resistencia.

— Continua a mania dos suicidios. A's 11 horas e meia da noite de antehontem, Ollegaria da Conceição, rapariga de 20 annos de edade e cigarreira da fabrica de Xabregas, dirigiu-se á muralha do Terreiro do Paço e precipitou-se ao rio. Teria morrido, se não acode em seu soccorro o cabo 16 da 2.ª divisão. Interrogada por que motivo quizera suicidar-se, explicou que o fizera porque d'um bahu lhe roubaram tudo quanto possuia, desconfiando que a auctora do furto fosse a companheira Marianna, com quem vivia no mesmo quarto, e que desapparecera. Pobre rapariga! Se foi realmente esse o motivo, pouco apégo deve ter á vida.

Mais: De bordo do vapor *Pescador*, que ás 3 horas da tarde de hontem seguia de Lisboa para Cacilhas, deitou-se ao rio um rapaz de 20 annos, chamado Anselmo Maria de Brito Coutinho. Foi salvo pela tripulação do rebocador *Touro* e conduzido em maca ao governo civil. D'ahi seguiu para sua casa, na praça de D. Fernando, em Belem, bastante molhado ainda, mas já restabelecido. Parece que a falta de meios foi o que o levou a tomar o banho.

Ainda mais: No terceiro andar, lado esquerdo, do predio n.º 38 da rua de S. Sebastião da Pedreira, modesta agua-furtada com uma janella sacada, vivia ha muito tempo, em companhia de sua mulher, o sr. Manuel dos Santos, que fôra por muitos annos caseiro de uma quinta da sr.ª condessa de Camaride. Ha cerca de nove annos, porém, que uma doença de figado torturava o sr. Santos e o affastava dos seus trabalhos, devendo o não cahir na miseria á generosidade da sr.ª condessa, que, em attenção aos seus bons serviços anteriores, lhe pagava os honorarios por inteiro. Vendo-se já sexagenario e sem esperança de cura, o sr. Santos começou a tornar-se apprehensivo e a fallar em pôr termo á vida, o que trazia muito assustada e cautelosa sua mulher, que raras vezes saía de ao pé d'elle. Hontem, o pobre doente poz em pratica a sua idêa fixa. A mulher saíra para ir n'um instante á botica aviar uma receita e deixara a porta aberta. Eram umas dez e meia da manhã. O sr. Santos foi logo fechar a porta, prendeu uma corda de linho no fecho superior da porta envidraçada que dá communicação do quarto de cama para a sala, fez uma laçada, e enforcou-se. Quando a mulher veltou e viu a porta fechada teve um triste presagio e começou logo a pedir soccorro em altos gritos. Uma visinha foi dar parte á esquadra proxima; acudiram dois guardas, o 59 e o 129 da 3.ª, que arrombaram a porta e, entrando, encontraram o sr. Manuel dos Santos já cadaver. Participado o caso ao juiz ordinario sr. Mendes Jara, compareceu este, acompanhado do sr. dr. Rivotti, sub-delegado de saude, que verificou o obito. O corpo ficou em casa e o enterro realisa-se hoje, a expensas da familia. O suicida deixou duas filhas, já casadas. Ha tempo suicidára-se tambem um filho, que não vivia com o pae, mas o caso fôra-lhe occultado e o pobre velho morreu na persuasão de que o filho succumbira a morte natural.

— *Está já sob ferros toda a quadrilha* dos caixeiros gatunos que nos ultimos dias tanto tem dado que fazer á policia de Lisboa. Era composta de nove membros com seu chefe e sub-chefe. Estão todos presos nos calaboiços do governo civil e deviam ser hontem enviados para o segundo districto criminal. Ante-hontem de manhã foi preso o ultimo, Antonio Ribeiro Esteves, que foi caixeiro da confeitaria do sr. João Alves de Carvalho, na praça de D. Pedro, n.ºs 37 e 38. Apesar de ter apenas 18 annos, foi o que deu mais trabalho. Estava morando n'um quarto alugado, na rua do Arco da Graça, quando teve pelos jornaes noticia da descoberta da quadrilha e da prisão dos primeiros companheiros. Tratou logo de mudar de pousada e não se sabia para onde tinha ido. Porém, o cabo Antunes e o guarda n.º 58 da 2.ª divisão tiveram artes de descobrir que elle ia comer a casa d'um primo na travessa de Santa Quiteria. Alli se dirigiram ante-hontem, pelas 7 horas da manhã, e, quando o gatuno ia almoçar, deitaram-lhe a mão. O Alexandre Correia de Carvalho, o caixeiro que estava na mercearia da rua do Poço dos Negros e que foi preso juntamente com o chefe da quadrilha no dia 11 do corrente, logo no dia em que entrou para aquelle estabelecimento roubou d'alli, e entregou ao chefe, 4 kilos de assucar, uma lata de sardinhas de Nantes, 2 kilos de toucinho e 7 kilos de chouriços. O Ribeiro Esteves roubou ao patrão, na confeiteria da praça de D. Pedro, 15 meias garrafas de cognac, 16 frascos do mesmo liquido, 10 garrafas de licores finos, 22 de vinho da Madeira, 10 do Porto, e 24 de Champagne. Para 18 annos, era já um bom artista, e um membro benemerito da quadrilha. Tudo isto foi apprehendido em casa do chefe, excepto o vinho de Champagne, que já havia sido vendido. Na mesma casa foram encontrados 217 pacotes de tabacos picados, 21 massos de cigarros dos de 500 reis cada masso e 3 pacotes de charutos. A policia continua ainda em averiguações.

— No domingo de tarde houve uma grande desordem do sitio do Portinho da Arrabida, entre oito trabalhadores da fabrica de tijolo de Palença. Da desordem resultou ficarem feridos cinco dos trabalhadores. Parece que os ferimentos são graves. Os feridos vieram para o hospital de S. José. Um, além de um grande ferimento na cabeça, tem a lingua cortada, sendo o seu estado bastante grave. Alguns dos desordeiros, para não serem presos, lançaram-se ao mar e salvaram-se nadando. Um d'elles está preso na cadeia de Almada.

—O caminho de ferro do Algarve é aberto á circulação no dia 1.º de julho. A inauguração official—a fazer-se—realisar-se-ha mais tarde. O horario é o seguinte: partida de Lisboa ás 4,30 da tarde, chegada a Faro ás 5 da manhã; partida de Faro ás 5 da tarde, chegada a Lisboa ás 7 da manhã do dia seguinte. Preços: 1.ª classe, 6$640; 2.ª, 5$210 e 3.ª, 3$730 reis. Como se sabe, a circulação já estava aberta até ás Amoreiras. As novas estações são: Odemira, Saboia, Monchique, S. Marcos, S. Bartholomeu de Messines, Albufeira, Boliqueime, Loulé e Faro. O percurso das Amoreiras a Faro é de 114 kilometros e de Lisboa a Faro, 340.

— Pelos empregados do corpo de policia fiscal effectuaram-se, durante a semana finda, 44 tomadias de generos descaminhados aos direitos, na importancia de 1:131$100 réis, e lavraram-se 8 autos de transgressão. Os generos apprehendidos foram 12:125 litros de vinho, 869 de vinagre, 100 de azeite, 155 de aguardente, 4:474 kilos de arroz, 10:285 de tabaco, 4 de carne, 14 de polvora, 16 baralhos de cartas de jogar e uma porção de tecidos. As tomadias realisaram-se nos concelhos de Alcoutim, Albegaria, Coimbra, Aveiro, Sever do Vouga, Aljezur, Murça, Villa Pouca, Paredes, Ponte do Lima, Peniche, Torres Novas, Reguengos, Villa Nova de Gaya, Louzã, Espozende, Portimão, Olhão, Loulé, Fundão, Paredes de Coura, Monsão, Braga e Vianna do Castello.

— A inspecção geral dos archivos e bibliothecas de Portugal promove a realisação de uma exposição de todos os documentos impressos e manuscriptos, que existam no paiz e se refiram á primeira visita do grande Vasco da Gama á India.

— Foi orçado em 72:000$000 réis o elevador da Covilhã que deve vencer a differença de nivel—coisa de 112,55—entre a estação do caminho de ferro e aquella cidade.

Y.

CARTA DE FOZCOA

19—6—89.

Referimo-nos na nossa ultima correspondencia ao procedimento assás incorrecto e nada louvavel da camara municipal na questão chamada dos açougues. Verberámos esse procedimento, essa deliberação camararia que, devendo ser consentanea com os interesses e prosperidades da villa, foi contraria e prejudicialissima a esses interesses, a essas prosperidades que são do publico e por conseguinte de todos. Os effeitos desastrozos d'esse procedimento que a todos repugna e enfurece, não se fizeram esperar. As questões do peso e abatimento nos dois açougues, commentam-se e discutem-se a cada passo. N'um dia deseja-se não roubar nada ao povo para no dia seguinte se roubar da mesma forma como até ao presente. Uns abatem mais cedo; outros mais tarde. Não ha um regimen policial, uma direcção bem organisada sobre o modo como deve desempenhar-se este serviço. A policia dorme quando lhe parece, investe quando entende e protege descaradamente um para flagellar o outro. Para que proceder correctamente? O sr. José Salvador dá-nos casa e carne de graça, favorece-nos quanto possa, transportando-nos em suas cavalgaduras quando desejar-mos, emprestando-nos dinheiro quando o necessitarmos. E nós outros policias fiscaes, para que proceder correctamente no peso das rezes abatidas? A fazenda foi e é rica, não precisa das migalhas de ninguem. Alem d'isso o sr. José Salvador presentea-nos com a carne que desejarmos, guarda-nos sempre os rins para o bom guisado e é nosso amigo, nosso protector. E o povo que se aguente, que faça o que entender, que coma o que quizer. Eis a situação actual das coisas na parte relativa aos açouges. O povo continúa sendo explorado e roubado como até aqui, mercê da falta d'uma boa administração n'este serviço. Bom seria que a camara attendesse, como lhe compete, a este assumpto d'interesse publico.

Bom seria que o sr. vereador Moura, em logar de cantar todos os dias no *Jornal de Vizeu* prepotencias, illegalidades e despotismos, votasse a favor do requerimento que foi posto á sua votação. Não se deve dizer uma coisa e fazer outra.

O interesse publico está acima de todas as attenções, de todas as vinganças, de todos os odios. O sr. Castro tambem pela sua parte lhe competia informar favoravelmente o requerimento, se desejasse. Quando em dezembro,

o requerente apresentou pela primeira vez a sua pretenção á camara, não disse o sr. Castro que era então occasião propicia para tal arrematação attendendo á escripturação. Lembrou-se sómente de dizer agora que a escripturação não podia sofrer alterações e que o arrematante estava debitado por annos civis. O jogo entende-se perfeitamente, é um jogo de *Judas* quando trahiu a Christo.

Compenetre-se a camara dos seus deveres, proceda de harmonia e segundo as intenções de seus municipes e não dê logar a questões pessoaes, a vinganças mesquinhas, a odios entranhados e outras questiunculas que apparecem e continuam apparecendo, originadas pelo seu proceder nada justificavel e faccioso. Lembre-se que está no fim da vida e *saiba morrer já que viver não soube.*

— Acaba de chegar o rev.º sr. dr. José Martins Peixoto, que vem prégar á festividade de Corpus Christi. Foi esperado na gare do caminho de ferro pelo dignissimo delegado do procurador regio sr. José Maria de Figueiredo e escrivão de direito sr. José Luiz Ferreira Sampaio. Na carta seguinte darei conta da festividade que promette ser deslumbrante. A' hora em que a nossa correspondencia entra na caixa do correio, vae principiar a festividade.

— Chegou no dia 17 do corrente acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso presado amigo e corregionario politico, Francisco Antonio Ferreira, importante commerciante d'esta localidade e vereador da camara municipal.

— As creanças tem sido fortemente atacadas da molestia vulgarmente chamada *thezorelho*. Felizmente não produz funestos resultados, e o incommodo é só de dias.

— O maximo da percentagem votada pela camara sobre as contribuições do Estado e para occorrer ás despezas do municipio é de 65 %.

— O tempo melhorou. O calor faz sentir os seus effeitos abrazadores. As trovoadas succedem-se todos os dias, sem causarem prejuizos. Antes assim.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 17 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

Foram approvados sem discussão os seguintes projectos:

1.º Approvando o contrato para a illuminação a gaz em Santarem.

2.º Cedendo ao prior da egreja dos Paulistas o quintal que circunda a sacristia da mesma egreja.

3.º Applicando aos concelhos onde não vigoram as matrizes prediaes, o disposto no capitulo XII do regulamento de 15 d'agosto de 1881, relativo aos prejuizos causados pelo filloxera.

O sr. Hintze Ribeiro insistiu na affirmativa de que o governo tem procedido incorrectamente na questão do commercio de vinhos do Porto. Sustentou que os commerciantes não podem estar incursos nas disposições do Codigo Penal, como dissera o sr. presidente do conselho, pois que não houve *gréves* dos operarios contra os patrões nem d'estes contra aquelles, mas sim o uso de um direito que ninguem póde contestar.

O sr. presidente do conselho sustentou novamente que o procedimento dos commerciantes do Porto é illegal e que elles estão incursos nas disposições do Codigo Penal. Declarou, porém, que, com aquella affirmativa, não quer significar que elles sejam grandes criminosos, mas que, no campo dos bons principios, a verdadeira doutrina é aquella. Declarou tambem que recebera um respeitoso telegramma da Associação Commercial do Porto, ao qual respondera que dois ou tres membros da Associação viessem a Lisboa para tratar com o governo a soluçao da questão. Disse que o governo continua animado dos melhores desejos de resolver o incidente.

O sr. Hintze Ribeiro replicou ainda, insistindo novamente nas suas affirmativas.

ORDEM DO DIA

Projecto para a compra do palacio da Pena

O sr. Antonio de Serpa disse que os seus correligionarios votavam o projecto por se tratar da compra de um monumento nacional.

O sr. Vaz Preto declarou que, pessoalmente, regeitava o projecto, porque existia um grande *deficit*.

O sr. presidente do conselho disse que esta despeza não avolumaria grandemente o *deficit*.

Os srs. Barjona de Freitas, Costa Lobo e Moreira de Rei declararam approvar o projecto, o qual foi em seguida approvado.

Foi prorogada a sessão a requerimento do sr. Albuquerque, a fim de continuar a discussão da lei de meios.

Fallou contra o projecto o sr. Camara Leme, respondendo-lhe o sr. Henrique de Macedo.

O sr. Hintze Ribeiro propoz o augmento de ordenado aos magistrados judiciaes.

O sr. ministro da justiça, respondendo, disse que o governo deseja que a reforma judicial seja discutida n'esta sessão, podendo então ser discutidos alguns dos seus pontos. Fallaram ainda os srs. Serra Moura, Navarro de Paiva, Carlos Testa, ministro da marinha e visconde de Bivar.

A requerimento do sr. Palha foi julgada a materia discutida.

Sobre a proposta do sr. Hintze Ribeiro houve votação nominal. Regeitaram 37 dignos pares e approvaram 35.

A lei de meios foi approvada.

Sessão de 19 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

Depois de breves considerações feitas pelo sr. Camara Leme foi approvada a acta.

Leu-se na mesa um telegramma da camara municipal de Evora, pedindo que não seja approvada a proposta dos cereaes.

Foi aggregado á commissão dos negocios externos o sr. Matias de Carvalho.

O sr. visconde de Bivar perguntou quando terá logar a inauguração da linha ferrea do Algarve.

O sr. ministro das obras publicas respondeu que a inauguração se devia realisar no dia 1 de julho.

O mesmo sr. ministro e o sr. Vaz Preto trocaram explicações sobre as tarifas da referida linha ferrea.

Foi approvado, depois de algumas considerações do sr. marquez de Vallada, o projecto dispensando a camara municipal de Lamego do pagamento da divida feita ao Estado para custeio do liceu nacional da mesma cidade.

Tambem foi approvado, depois de breves considerações dos srs. Costa Lobo, Moreira de Rei, ministro das obras publicas e Bandeira Coelho, o projecto modificando o artigo 98.º do decreto, com força de lei, de 28 de julho de 1885.

O sr. Moreira de Rei propoz o adiamento d'este projecto, porém a sua proposta foi rejeitada.

Entrou depois em discussão o projecto de lei relativo aos tribunaes avindores.

O sr. Luiz Bivar impugnou algumas disposições do projecto, respondendo-lhe o sr. conde de Castro, relator.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 17 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

O sr. Franco Castello Branco pediu ao sr. presidente da camara que mandasse ler a acta da sessão de sabbado.

O sr. Franco pediu que se fizesse uma rectificação sobre o pedido dos documentos a que se refere a informação. Nogueira Soares de 25 de outubro de 1885, accrescentando que fossem mandados para a meza todos os outros documentos que porventura existissem relativos ao porto de Leixões. Em seguida fez largas considerações sobre os factos occorridos no fim da sessão de sabbado.

O sr. Marianno de Carvalho perguntara, disse o orador, se o sr. ministro das obras publicas tinha noticia de que existissem no seu ministerio um ou mais pedidos do Sindicato ou influentes do Porto sollicitando a construcção de um ramal de Leixões ao Porto, e, no caso de existirem, se o ministro tinha duvida em mandal-os á camara. Não obstante estas perguntas, o sr. Marianno de Carvalho, que as fizera, fóra dos primeiros, quando o sr. ministro das obras publicas pedira a palavra para responder, a observar á presidencia que já havia dado a hora e que não podia fallar mais ninguem.

O sr. Marianno de Carvalho explicou que não tivera outra intenção, além de evitar o abuso de se fallar, antes de se encerrar a sessão, sem que se tenha pedido a palavra antecedentemente, como manda o regimento.

Declarou o sr. ministro das obras publicas que não tivera intuito de o offender. Alongou-se em considerações sobre os abusos attentatorios ao regimento, que disse ter por origem a benevolencia dos presidentes.

O sr. João Arroyo fez notar o facto do sr. Marianno de Carvalho só proceder d'aquella fórma na sessão de sabbado, quando na sexta-feira a sessão durou até ás 7 horas e um quarto da tarde, fallando muitos deputados, nos mesmos casos em que estava o sr. ministro das obras publicas, quando quiz fallar.

Afinal a acta foi approvada com a rectificação do sr. Franco Castello Branco.

O sr. presidente da camara apresentou as representações: da commissão executiva da camara municipal do Porto, pedindo a approvação do projecto de lei de Leixões Salamanca, e do Atheneu Commercial de Braga pedindo a construcção do caminho de ferro d'aquella cidade a Monsão e Chaves.

ORDEM DO DIA

Projecto Leixões-Salamanca

O sr. Villaça respondeu ao sr. Arroyo, occupando-se principalmente do facto da opposição considerar o projecto uma alienação dos bens do Estado, quando no tempo de Fontes Pereira de Mello, o partido regenerador pensava exactamente o contrario.

O sr. Franco Castello Branco participou ter acabado de receber os documentos a que se referira no principio da sessão, relativos ao assumpto. Prevenia a camara de que não tinha tempo de estudar aquelles documentos se hoje houvesse sessão nocturna. Se lhe não derem tempo para esse estudo levará todas as sessões até sabbado a lêr os documentos á camara.

No fim da sessão o sr. João Arroyo participou á camara que a Associação Commercial do Porto havia telegraphado ao sr. José Luciano, pedindo a solução da questão vinicola. Pediu ao sr. ministro das obras publicas que participasse ao sr. presidente do conselho que queria fallar com elle sobre o assumpto.

O sr. Marianno de Carvalho pediu que fosse mandado imprimir com urgencia o relatorio Nogueira Soares. Foi approvado.

SESSÃO NOCTURNA

ORDEM DA NOITE

Projecto Leixões-Salamanca

O sr. Villaça, relator, concluiu o seu discurso a favor do projecto.

Respondeu-lhe o sr. Augusto Fuschini.

Sessão de 18 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

Foram lidos na mesa dois telegrammas, um da camara municipal de Braga pedindo a approvação *do projecto dos caminhos de ferro* ao norte do Mondego, e outro da camara municipal de Elvas contra a proposta dos cereaes.

Foram approvados sem discussão os seguintes projectos: tornando effectiva a pensão concedida á viuva do brigadeiro Antonio Cabral Franco; fixando o vencimento do guarda-mór e dos guardas subalternos da Academia Polytechnica do Porto; auctorisando o governo a modificar a organisação dos serviços de sanidade maritima; e contando, para o effeito da reforma do capellão do exercito sr. João Coutinho, o tempo de serviço que esteve como capellão da capella do Bussaco.

O sr. Baptista de Souza requereu dispensa do regimento para entrar em discussão o projecto da reforma dos quadros dos officiaes da armada. A dispensa foi approvada.

O sr. José de Azevedo Castello Branco declarou votar o projecto com a condição do sr. ministro da marinha desistir da ideia de fazer discutir ainda na actual sessão legislativa qualquer outro projecto que traga augmento de despeza.

O sr. ministro da marinha disse não acceitar aquella condição, allegando que os projectos que tem apresentado pertencem á camara e que elle não influe nos decisões das respectivas commissões.

O sr. João Arroyo explanou o pensamento do sr. Castello Branco.

O sr. Julio de Vilhena manifestou iguaes opiniões, fazendo, porêm, o elogio da classe da armada. Instou para que se realisasse a interpellação annunciada sobre as concessões mineiras de Moçambique.

O sr. Frederico Laranjo estranhou a condição apresentada pelos deputados da opposição. Disse que seria mais logico que a opposição votasse o projecto sem discussão, fazendo depois guerra a outros projectos.

O sr. José de Azevedo Castello Branco começou a discutir o projecto, ficando com a palavra reservada.

Passou-se depois á

ORDEM DO DIA

Projecto Leixões-Salamancu

Teve a palavra o sr. Manuel Affonso Espregueira, que fez largas considerações sobre o assumpto.

No fim da sessão o sr. ministro das obras publicas declarou que a inauguração da linha ferrea do Algarve será em breve.

O sr. Frederico Arouca instou pelas providencias sobre o estado em que se encontram os povos da Fronteira.

O sr. ministro da fazenda apresentou o relatorio dos actos do seu ministerio.

Os srs. João Arroyo e presidente da camara trocaram explicações sobre a interpretação do regimento.

SESSÃO NOCTURNA

ORDEM DA NOITE

Projecto Leixões-Salamanca

Principiou a fallar, combatendo o projecto e analisando os documentos que requereu sobre o assumpto, o sr. Franco Castello Branco. Fallou toda a hora, pedindo para ficar com a palavra reservada.

A sessão encerrou-se á meia noite.

Sessão de 19 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

Leu-se o decreto prorogando as côrtes até ao dia 22.

O sr. presidente apresentou as seguintes representações: da commissão do recrutamento de Barcellos pedindo algumas alterações na proposta que modifica a lei do recrutamento; e da camara municipal da Ponte da Barca pedindo que se discuta na actual sessão legislativa o projecto do caminho de ferro ao norte do Mondego.

O sr. Goes Pinto apresentou um projecto, tambem assignado pelo sr. visconde da Torre, concedendo á junta de parochia de Valença a capella-mór e seus pertences da extincta collegiada da mesma villa.

O sr. Alpoim Borges Cabral requereu, e a camara approvou, que entrasse em discussão o projecto que estabelece que os inspectores de instrucção secundaria, que sejam professores de ensino secundario superior, recebam, como gratificação, uma quantia igual á que receberiam, como vencimento de exercicio, se estivessem no desempenho effectivo do magisterio.

O sr. Abreu Castello Branco propoz, como additamento ao projecto, que as suas disposições sejam extensivas aos sub-inspectores da Madeira e dos Açores. Depois de algumas observações feitas pelos srs. João Arroyo e Eduardo de Abreu foi approvado o projecto, resolvendo-se que o additamento proposto fosse enviado á commissão de fazenda afim de ella dar o seu parecer.

O sr. Marianno de Carvalho requereu a discussão do projecto de lei concedendo definitivamente á Casa-pia da cidade de Evora o convento de S. José e Santa Monica.

O sr. João Arroyo principiou a discutir largamente a dispensa de regimento para a discussão do projecto a que se referira o sr. Marianno de Carvalho.

O sr. presidente da camara perguntou ao sr. Arroyo se elle dava o seu discurso por findo no caso do projecto não entrar em discussão. O sr. Arroio accedeu ao pedido.

Foi approvado sem discussão o parecer da commissão do ultramar reintegrando no seu posto o official da Africa occidental sr. Zilhão.

O sr. Baptista de Souza requereu que continuassse a discussão do projecto reorganisando os quadros dos officiaes da armada. Foi approvado.

O sr. João Arroio falou largamente contra o projecto, até dar a hora de se passar á ordem do dia. Ficou com a palavra reservada.

ORDEM DO DIA

Projecto Leixões-Salamanca

O sr. Castello Branco, continuando o seu discurso, apresentou a seguinte moção que o sintetisa:

«A camara, reconhecendo a conveniencia publica de auxiliar os bancos portuenses que fazem parte do Sindicato organisado para a construcção e exploração das linhas de Salamanca a Barca de Alva e Val Formoso, affirma comtudo a necessidade indeclinavel de préviamente, antes da adopção de qualquer expediente definitivo, inquirir larga e minuciosamente ácerca dos factos, quer de natureza technica quer financeira, que motivaram a situação precaria em que se encontra o syndicato de Salamanca, para conhecimento respectivo das responsabilidades, havendo-as, devendo a commissão de inquerito, para taes fins eleita, apresentar o resultado dos seus trabalhos logo no principio da futura sessão legislativa, afim de então, definitivamente, se fixar a natureza e importancia do auxilio que lhe deve ser prestado por parte do Estado, e passa á ordem do dia.»

No fim da sessão, o sr. Baptista de Souza justificou os motivos porque apresentara o requerimento que motivou o incidente antes da ordem do dio.

SESSÃO NOCTURNA

ORDEM DA NOITE

Projecto Leixões-Salamanca

O sr. Marianno de Carvalho combateu os argumentos do sr. Franco Castello Branco.

Seguiu-se o sr. Moraes Carvalho, que ficou com a palavra reservada.

A sessão encerrou-se á meia noute.

SECÇÃO LITTERARIA

O FIO DA VIRGEM

Catulle Mendés

A felicidade existirá na terra? Ha muito quem diga que sim; e outros dizem que não. A menina Acidalia, filha d'um rachador de lenha, ouvira dizer que effectivamente existia. Mas não sabia em que sitio a podia encontrar; provavelmente não havia de ser nos atalhos do bosque feroz, por onde muitas vezes passava em companhia de seu pae, com as costas carregadas de feixes de lenha, com os pés descalços sobre as sarças ou sobre as pedras; e não sabia em que isso consistia, apesar d'um secreto instincto lhe aconselhar que acreditasse que tinha a forma d'um lindo mancebo d'olhar altivo, de sorriso muito meigo, e vestido como o filho d'um rei, de setim côr de rosa ou azul, bordado de oiro ou prata. «Que diabo! dizia comsigo uma manhã de verão em que se fora sentar á margem d'um caminho na floresta, serei pois condemnada a nunca conhecer a felicidade? Já tenho deseseis annos, feitos o mez passado; se me não apparece, não me quererá depois porque serei velha.» Desconsolava-se tanto de dôr que as proprias pedras se commoveram; o que é uma coisa muito rara, porque as pedras ordinariamente são pouco piedosas; estão muito sujeitas á zanga, por serem sempre calcadas sem que seja possivel queixarem-se. E a menina Acidalia não deixava de se lastimar. Felizmente, não longe d'alli estava uma boa fada que presidia aos esponsaes d'um pyrilampo com um vagalumo. Voltou-se, logo que deu por finda a cerimonia, para a filha do rachador de lenha, e disse-lhe:

«Vamos, pequena, não te desesperes com o destino. A felicidade nunca está perto senão quando a julguem muito longe. Olha só para o outro lado da estrada. Vês esse joven caçador que dorme risonho sob uma grande roseira aberta? é o sobrinho do rei; apesar de nunca ter visto sonhar comtigo. Atravessa o caminho, vae depressa, senta-te ao pé d'elle. Logo que elle accordar cingir-te-ha com os braços em volta do pescoço e levar-te-ha ao seu palacio onde te fará a princeza mais feliz.» Depois a boa fada desappareceu.

Acidalia não se mecheu porque se achava extasiada. Não, não, nunca podia crer que houvesse na terra alguma coisa tão linda como o joven caçador adormecido debaixo dos ramos florescentes. Só o pensamento a abrazava que a levaria comsigo, sentia-se desfallecer d'alegria. Pendeu pouco tempo n'estas agradaveis ideias, e arregaçando, para correr mais depressa, a sua saia de fustão, dirigiu-se ao amor que a esperava no outro lado da estrada.

Infelizmente, n'esta floresta, haviam boas e más fadas. Parecia-se com a vida onde o mal está ao lado do bem. Uma má fada, pois, que estava presidindo ao divorcio d'uma borboleta com a sua femea, voltou-se para a pequena e deteve-a por um gesto imperioso. «E' escusado esperar, disse encolerisada, que as cousas corram d'este modo. Tinha que ver se bastasse dar alguns passos para alcançar a felicidade! Isso seria novo e curioso! Então não haveria nada mais agradavel do que a sorte dos homens e das mulheres! Não quero que isso assim seja. Fica sabendo, pequena, que se não acabaram as tuas desgraças; não has-de ser hoje nem amanhã a mais feliz princeza n'um palacio do sobrinho do rei».

— Oh! a senhora é tão má? Que prazer lhe poderá causar a desgraça d'uma pobre rapariga como eu sou? E mais, nada tenho a receiar de si: visto a boa fada me ter dito que atravessasse a estrada, nenhum poder me impedirá que execute a sua vontade.

— E' verdade que uma fada não pode desapprovar a vontade de outra fada. Mas aquella que te protege esqueceu-se, na urgencia da sua misericordia, de dizer o modo como havias de passar para o outro lado. Vamos, avia-te, corre se poderes! mas olha, além, muito no ar, está o fio da Virgem trémulo, ligeiro, quasi invisivel, que vae d'um carvalho a um olmeiro; tens que passar por cima d'elle para atravessar a estrada.

E, depois de terminar o seu discurso, a má fada desappareceu, não sem soltar uma chacota que assustou os ninhos da floresta; mesmo os gorgeios d'uma toutinegra de cabeça preta, de *subito, foram interrompidos*, como quando cessa o murmurio d'uma corrente n'uma gotta d'agua, gelada.

Acidalia não poude crer na sua desgraça. Continuou a correr. Um poder mysterioso mantinha-se d'esse lado do caminho. Impossivel de dar um passo para a frente; não podia estender os braços para o prazer que sorria adormecido, tão perto, debaixo de uns espinhaes de roseiras? Então debulhou-se em prantos. O que? seria verdade? Não estaria sentada ao lado do caçador, d'ahi a nada, quando elle accordasse? Não a levaria, para casar com ella, ao magnifico palacio do rei?

Levantou os olhos, molhados de lagrimas, para o Fio da Virgem, que ia do cimo do carvalho á rama mais alta do olmeiro. Ai! tão fino, tão delicado, sempre prestes a voar pela influencia da brisa. Uma carriça, com um sopro, o quebrava; era necessario que uma borboleta fosse muito leve para poisar em cima d'elle sem o quebrar. Acidalia trepando á arvore, e se lhe posesse o pé, cahiria sobre as pedras, esmagando os ossos: seria ahi encontrada, moribunda, ensanguentada. Não importa! Apesar da impossibilidade d'exito, apesar de morte certa, tentaria o unico meio que era offerecido pela felicidade tão proxima, e tão longe. Sim, apesar de ser pequena, debil, e chorando muitas vezes por causa d'uma mordidella d'uma abelha, teria coragem para affrontar a dolorosa morte! Subiu ao carvalho, chegou de rama em rama, ao cume frondoso e murmurando, inclinou-se para o fio... Oh! como tinha medo! como tremia! Hesitou um instante. «Oh tu que dormes, com o sorriso nos labios, debaixo das rosas! bello mancebo! caro amor! adeus! adeus! disse. Não te conheço; e morro por amor de ti. Adeus! Esforçar-me-hei de não gritar quando cahir, receando que te assustes; oxalá que o barulho da minha quéda seja bem leve, para te não interromper o sonho em que tu me vês!» Depois, resolutamente, avançou e imaginam talvez que se abysmou nas pedras, atravez do ar? de manira alguma. Antes de tocar na debil brancura movel, foi metamorphoseada, pela boa fada—e foi uma digna recompensa da sua coragem—no mais pequeno insecto, que rapidamente, com os pés, percorreu a extensão do fio, do cume do carvalho á rama mais alta do olmeiro. Mas, depois da travessia, d'insecto, voltou á sua fórma primitiva, sentou-se ao lado do caçador, sob a roseira aberta, e o sobrinho do rei poz-lhe os braços em volta do pescoço, dizendo. E' mais linda que a minha visão! Quer, rachadora formosa, ser princeza do meu palacio?»

E' debalde que as poderosas invejosas nos querem privar das alegrias que nos são destinadas; se se tem bastante coragem para merecer o auxilio das boas fadas, nunca se deixa de alcançar o amor que espera do outro lado da estrada.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 17

Audiencia dada por el-rei ao novo ministro do Brazil e discursos trocados por essa occasião.

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Differentes despachos judiciaes.

Lista das antiguidades dos aspirantes supranumerarios no serviço telegrapho-postal.

Diario de 18

Mappas das patentes de invenção concedidas e caducadas, referidas ao mez de março do corrente anno.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Nota dos saldos dos espolios dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao dia 30 de junho de 1888.

Diario de 19

Varios despachos judiciaes.

Conta do thesouro do continente do reino, no mez de março de 1889.

Secretaria da camara dos deputados—Relatorio do ministro da fazenda sobre os actos da sua gerencia.

Representação da camara municipal da cidade do Porto, pedindo a approvação da lei relativa ao syndicato de Salamanca.

11

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÉRE

VI

A SENHORA DE SOISSONS

Não tardou muito em avistar, atravéz dos vidros, o ex-regente seu discipulo. Havia uma expressão de melancholia tão tocante sobre o adoravel rosto do joven fidalgo, e Domingues parecia cercal-o de cuidados tão ternos, tão paternaes, que a senhora de Soissons commoveu-se a ponto de chorar.

Concluida a sua encommenda, a princeza fez-se conduzir ás Tulherias. Létorière ahi chegou logo, e foi sentar-se ao sol com Domingues.

Quando a senhora de Soissons poude contemplar á sua vontade a physionomia encantadora d'este moço, experimentou uma impressão profunda e nova, seu seio arfou com força; tremeu, córou... a princeza amava.

O caracter singular da princeza não punha em duvida que a seus olhos uma das maiores seducções de Létorière, era a desgraça que o perseguia. Para a alma generosa e elevada d'esta joven, havia com pouca differença uma injustiça do destino a reparar.

Senhora de rendimentos consideraveis, certa do segredo e fidelidade de Brissot, que pertencera ao principe seu pae, a senhora de Soissons o encarregou de se informar dos negocios de Létorière. Instruido de tudo, o intendente escreveu ao procurador, que era o seu, a fim de continuar o processo e de fazer ao marquez os adiantamentos necessarios. Foi tambem este mesmo que obteve o emprego de Landry, por meio de um presente feito a um dos officiaes subalternos do senhor duque de Bourbon, incumbido de todos os empregos.

Por muito tempo contentou-se a princeza em meditar neste amor casto e apaixonado, aproveitando avidamente as poucas occasiões de encontrar o marquez, escrevendo-lhe de tempos a tempos. Desde que, por uns occultos cuidados, elle ganhou a demanda, resolveu deixal-o entregue a seu livre arbitrio, e vêr se seria digno d'ella. Escreveu-lhe pela ultima vez, entregou-lhe aquelle bilhete na opera, e ficou na espectativa.

No dia em que o marquez foi apresentado ao rei, a senhora de Soissons acompanhava a senhora Delphina, e estava mui perto de Luiz XV, para ouvir este principe dizer a todos que apareciam, mostrando o seu protegido:

Confessae que é encantador!

Com quanta alegria, e altivez a princeza viu, por assim dizer, a sua escolha approvada, por estas palavras do monarcha, que dizem nomeara logo o marquez adjunto á sua pessoa.

A senhora de Soissons, até então muito indifferente ás festas da côrte e ás pequenas viagens de Marly, procurou desde logo todas as occasiões de apparecer. Luiz XV, amava muito o seu joven escudeiro, e breve o fez entrar na sua guarda. Na caça e no passeio, fazia notar com attenção a graça e destreza de Létorière, de quem citava os ditos engenhosos e delicados.

Por um contraste singular, quanto mais o amor da princeza Julia progredia em seu coração, tanto mais ella evitava as occasiões, não de encontrar, mas de relacionar-se com Létorière.

Depois de dois annos de residencia na côrte, o favor e a fortuna do marquez estavam no seu auge. Attribuiam-se-lhe milhares de aventuras, e caso estranho! o ciume da senhora Soissons não despertava! O seu affecto casto e altivo dava-lhe valor de se apiedar dos ephemeros e loucos amores que contavam do marquez. Julgava-se tão segura, tão digna de ser excessivamente adorada, e preferida a todas desde que se lhe declarasse, que ficou sempre como indifferente ás numerosas galanterias de Létorière.

A princeza quiz pesquizar aquelle que ella amava, para julgar se a merecia... Achava natural que elle gozasse dos prazeres, fructo dos raros attractivos de que era dotado; mas queria saber se o seu coração permaneceria nobre e generoso em meio de tanto enlevo.

Quando se trata de sentimentos sublimes, não ha pequenos indicios; os factos quotidianos teem a tal respeito uma authoridade mais authentica talvez que a dos grandes relampagos do amor; estes estão na serie dos incidentes, e aquell'outros na dos costumes.

Assim tres pessoas pobres e obscuras tinham feito verdadeiros serviços a Létorière durante os seus infaustos dias, Domingos, o alfaiate, e sua mulher. A senhora de Soissons soube com transporte, por via de Martha, que o marquez conservava Domingues junto a si, e o tratava com uma amisade cheia de respeito.

Létorière contava muitas vezes com um sentimento de orgulhosa gratidão, as obrigações que devia a estas excellentes pessoas. Um homem n'esta idade, a quem a prosperidade a mais admiravel e os mais brilhantes acontecimentos não cegam, que permanece lhano, bom, e sobretudo altamente reconhecido para com tão obscuros bemfeitores, devia ser olhado como um homem de nobre coração.

O projecto da senhora de Soissons estava irrevogavelmente formado. Queria franca e resolutamente offerecer a sua mão áquelle a quem achava tão digno. Nenhum abstaculo, de nascimento ou de fortuna, poderia mudar seu proposito. Era orphã, considerava-se livre para poder escolher marido. Totalmente indifferente a todas as razões que sua tia lhe expunha todos os dias, para lhe provar que a princeza de uma casa real tinha necessidade de certas allianças, a princeza Julia respondia abertamente, que entendia não ter precisão de se abonar com exemplo algum, mas que a joven de Montpensier tinha desposado o senhor de Lauzem... A seu respeito, casar-se-ia sem escrupulo com um artista, se um artista lhe parecesse merecer o seu amor.

A senhora de Rohan-Soubise, inteiramente estranha ao segredo de sua sobrinha, tratava estas maximas de chimericas, de loucos desvarios ageitados á moda, pelo romance de Rousseau. A senhora de Soissons nada respondia, e seguia solapadamente o seu plano com uma incrivel presistencia.

O seu amor corria, por assim dizer, com os acontecimentos d'aquelle a quem amava. Dir-se-hia que esperava chegasse o marquez ao apogeu do seu triumpho, para offerecer-lhe o seu amor, como benção suprema.

Quando teve a certeza da elevação e solidez da sua escolha, sem arrepender-se, sem acanhamento, com toda a segurança da candura, com toda a feliz confiança de uma bella alma, escreveu a Létorière a carta que sabemos, para offertar-lhe a sua mão.

Felizmente para um e outro, Létorière comprehendeu toda a grandeza, e religião de um tal amor. Aborrecido das faceis aventuras, todo se consagrou d'ahi em diante á adoração d'esta joven, que nobremente lhe consagrava o seu futuro.

Muitas vezes viu a occultas a princeza em presença de Martha. A senhora de Soissons, queria, que sem demora, o marquez pedisse a sua mão á senhora de Rohan-Soubise, como pura formalidade. A joven reservava o uso do seu direito e inabalavel vontade, segundo a adhesão ou repulsa de sua thia.

Como homem de honra e de bom senso, Létorière expoz á senhora de Soissons, que segundo a sorte do importante litigio que então proseguia contra os duques de Brunswich-Oels e o principe de Brandesbourg-Bareuth, seria ou não reconhecido da casa dos principes, teria ou não uma fortuna digna de sustentar esta classe. Conforme a sua opinião, era preciso esperar a conclusão d'aquelle litigio para tentar uma tal empreza junto da senhora marechala de Roban-Soubise.

Se ganhasse a demanda, a posição do marquez tornava-se tão eminente que se não podia fazer nenhuma objecção rasoavel ao seu casamento com a princeza Julia; se a perdesse, era então o ensejo de sollicitar o consentimento da familia da Senhora de Soissons. No entanto, escusado e inutil era provocar prematuramente um penoso arruido.

Tal foi a opinião do senhor de Létorière. A princeza Julia ia no sentido contrario; o seu caracter não se conformava com taes moderações. O marquez propoz-lhe o consultar-se o alvitre do rei, que continuava a prodigalisar-lhe provas de tocante bondade.

A senhora de Soissons acceitou este arbitrio; Luiz XV approvou a delicadeza de Létorière, e prometteu-lhe escrever ao seu embaixador em Vienna, para levar a effeito as mais justas pretenções.

Havia um mez que o bom Domingues partira para aquella côrte, a fim de obter as informações mais exactas sobre as disposições dos membros do conselho aulico, chamado a decidir em ultima instancia esta importante demanda, que durava havia quasi um seculo.

Comprehende-se com que impaciencia Létorière esperava o regresso do seu antigo professor. Do bom ou máu resultado dependia o seu casamento com a senhora de Soissons.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

21 DE JUNHO DE 1889.

Hoje, durante toda a hora da ordem do dia, fallou contra o projecto Leixões-Salamanca o sr. Moraes Carvalho, que é inquestionavelmente um dos membros mais conspicuos e estudiosos da opposição regeneradora. Sempre cordato, e correcto na fórma, elle estuda conscienciosamente as questões, e tracta-as com serenidade e delicadeza, pouco vulgares hoje no nosso parlamento, faze do assim perfeito contraste com muitos dos seus collegas opposicionistas. Não saiu hoje da sua costumada linha de conducta, mas nem por isso conseguiu dar ao ataque do projecto vigor ou gravidade. Em repetidas interrupções, sempre felicissimas, e frizantes, o sr. Marianno de Carvalho ia repondo a verdade dos factos, e dando-lhes a boa interpretação, o que tirou todo o effeito á argumentação do orador, e o desorientou.

Deve responder-lhe ámanhã, por que hoje não ha sessão nocturna, o sr. ministro da fazenda, cujo discurso é aguardado com uma natural e justificada anciedade, e que ha de ficar memoravel. Segue-se depois no uzo da palavra o sr. Dias Ferreira, sendo provavel que sobre este orador se encerre a discussão. Se assim for, o projecto é votado ámanhã, em votação nominal, provavelmente.

— Na tabella dos trabalhos da ordem do dia, segue-se ao projecto de Leixões-Salamanca, a reforma judiciaria. Mas crê-se geralmente que, apesar do ministro haver desistido da auctorisação para a revisão da circumscripção comarcã, e de estar disposto a acceitar muitas das emendas propostas pela maioria e opposição, essa reforma não poderá ser discutida este anno.

— Entre os muitos boatos que tem por estes dias circulado pelas arcadas do Terreira do Paço, correm o de que, depois de fechadas as camaras haveria recomposição ministerial, saindo o sr. Beirão, passando para a pasta da justiça o sr. Eduardo José Coelho, e para as obras publicas o sr. Ressano Garcia, e entrando para a marinha o sr. Antonio Eunes. Escuso dizer-lhes que, pelo menos, por ora, tal boato não tem o mais leve fundamento.

— Hoje votou-se sem discussão, antes da ordem do dia, e a requerimento do redactor d'esse jornal, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, um projecto importante, de iniciativa do mesmo illustre deputado e do sr. dr. Castro Mattoso authorisando o governo a fazer as obras de esgoto e saneamento da cidade de Coimbra.

— Não poude ser hoje votado o parecer da commissão de administração publica sobre as emendas feitas na camara dos pares ao projecto de lei do sr. dr. Barbosa de Magalhães, concedendo um subsidio á junta geral d'esse districto. Foi o sr. dr. Simões dos Reis, illustre deputado por Oliveira d'Azemeis, quem requereu a dispensa do regimento para que o parecer entrasse desde logo em discussão, antes da ordem do dia. Como isso, porém, alterava a ordem regular dos trabalhos parlamentares, e houvesse n'esse sentido reclamações por parte d'alguns membros da opposição, a discussão foi addiada. Este projecto é de toda a importancia e de grande utilidade para Aveiro, e por isso é de esperar que seja ainda votado n'esta sessão legislativa.

— Falla-se em que será candidato progressista pelo circulo de Cantanhede nas proximas eleições de deputados o distincto tenente de engenheria, e illustre filho d'esse districto, o sr. Cerveira de Albuquerque. Os talentos e a illustração d'este nosso amigo, e as sympathias geraes de que goza na Bairrada dão todas as provabilidades de victoria a esta candidatura.

— Teem estado em Lisboa os nossos respeitaveis amigos, os srs. dr. José Paulo Cancella, dignissimo juiz do tribunal administrativo de Coimbra, e futuro candidato por Anadia; dr. João Maria da Rocha Callisto, meretissimo juiz de direito de Penacova; dr. Francisco Augusto das Neves e Castro, integerrimo juiz de direito da comarca de Anadia; e dr. Manuel de Mello Freitas, illustre clinico d'essa cidade, com sua ex.ma irmã, a sr.a D. Georgina de Mello e Freitas.

— Realisou-se hontem a procissão de Corpo de Deus, que foi acompanhada pelo principe real e infante D. Affonso. Este anno a concorrencia foi muito menor, comparecendo os srs. ministros do reino, da justiça, da marinha, da fazenda, general Sá Carneiro e seu es'ado maior; duque de Loulé; conde das Alcaçovas; governador civil; commissarios de policia dr. Moraes Sarmento, Fernando Leite, D. Antonio de Noronha, Pedroso de Lima; conde das Alcaçovas (Luiz), e muitos outros officiaes geraes, pares do reino e deputados de que nos foi impossivel tomar nota. Pegaram ás varas do palio suas altezas reaes e os srs. ministros presentes, general da divisão e governador civil. A guarda de honra era feita, no largo da Sé, pelo regimento de infanteria 2. Um esquadrão de cavallaria acompanhou suas altezas. No Terreiro do Paço estava uma bateria de artilheria, que deu as salvas do estylo.

— A'cerca da creação da nova parochia d'Espinho escreve um collega nosso d'aqui o seguinte:

«Está finalmente satisfeita a população fixa da praia de Espinho, essa cidade á beira mar edificada no curto espaço de alguns annos. Porque é de saber que vivem ainda os primeiros pescadores que alli levantaram as primeiras casas de madeira. Foram individuos d'Ovar os fundadores d'aquella hoje florescente praia. Veiu o caminho de ferro. Achou-se magnifica aquella facha de areia para uma estação de banhos a dois passos do Porto. Construiram-se melhores predios de madeira, appareceram banhistas. Entre elles alguns nomes illustres: marquez da Graciosa, etc. Começaram as solidas e construcções a pedra e cal. A povoação cresceu e desenvolveu-se com a rapidez, approximadamente, de uma cidade da America. Accode á praia o elemento hespanhol. Affloe, mormente, a concorrencia portugueza, sendo de notar a magistratura em pezo. Espinho é uma praia *mêlée*: aristocratas, de raizes a mergulhar no passado e de raizes ainda á flôr do presente; brazileiros endinheirados; grandes negociantes; abastados proprietarios de todas as provincias, etc. Gauham fama os bailes e concertos da assembléa. Realisam-se alguns casamentos vantajosos, e Espinho attinge um grande esplendor que a visinha praia da Granja não conseguiu empanar. Espinho é uma praia moderna, americana, democratica, apesar de tudo, e essencialmente animada.

Desde annos que Espinho, fazendo parte da freguezia d'Anta, tem uma população permanente muito importante. Principiam tendencias separatistas parochiaes, tendencias determinadas por necessidades reaes e um pouco tambem por estas fataes rivalidades. O parocho e gente d'Anta apresentam difficuldades. Os governos promettem a creação de uma freguezia, mas vão addiando... até que appareceu hontem, na folha official, o decreto erigindo uma nova freguezia na praia de Espinho, sob a invocação de Nossa Senhora da Ajuda, imagem muito venerada alli. Eis ahi, em dois traços, a historia de uma povoação importante.»

E' exactissimo tudo o que fica exposto. Resta accrescentar que a indisposição do povo com o parocho concorreu muito para a separação.

— Foram eleitos pela universidade de Coimbra, delegados ao conselho superior de instrucção publica: pela faculdade de direito o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, pela de medicina o sr. dr. Adriano Lopes Vieira; pela de mathematica o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão; pela de phylosophia o sr. conselheiro Manuel Paulino de Oliveira e pela de theologia o sr. dr. Manuel de Azevedo Araujo Gama.

— Foram hoje entregues ao poder judicial os individuos presos pela policia, como fazendo parte d'uma associação de caixeiros de mercearia, que tinha por fim subtrahirem generos dos estabelecimentos de seus patrões, revertendo o producto a favor dos gatunos, que o repartiam entre si e o presidente da mesma associação. São elles: Bernardino Pereira Bastos, José Avelino Mendes, João de Sousa Varandas, Balthazar José de Sousa, Alexandre Correia d'Almeida, João Miguel da Cunha, Antonio Carlos Esteves y Serrano, Antonio Ribeiro Esteves e João Marques Correia, sendo o primeiro o presidente, o segundo o agente, e socios os restantes. Todos elles são acompanhados da copia do cadastro, que teem na policia, cadastro em que figuram crimes de furto e de vadiagem. Para juizo foi tambem remettida a quantia de 1:030$795 reis que deu entrada hoje mesmo na caixa geral dos depositos. Já passava das 3 horas da tarde quando os presos deram entrada no tribunal, e á hora a que escrevemos esta noticia estão sendo interrogados. Alguns d'elles prestam fiança.

— Manifestou-se pelas duas e meia da manhã de hoje, no 3.º andar do predio 56 da rua de Luiz de Camões, onde residia o sr. Francisco Barbosa, com sua esposa, a sr.a D. Rosa Joaquina de Jesus, sua filha Amelia da Conceição e mais dois menores, tendo o mais velho apenas treze mezes, um violento incendio que começou na cosinha, communicando-se depois a outras divisões da casa, onde fez grandes estragos nos alizares, portas, soalho e vigamentos. O sr. Barbosa e sua espoza sahiram logo para a rua, meio asphyxiados pelo fumo. As tres creanças seriam de certo victimas, se não fosse a coragem e dedicação com que foram salvas pelo soldado n.º 43 da 6.ª companhia da guarda municipal e pelo policia 69 da 4.ª divisão, que arrostando o perigo conseguiram chegar ao interior da casa, onde ellas estavam já bastante afflictas com o fumo. Os guardas numeros 96, 98, 119 e 126, que primeiro chegaram ao local do incendio, prestaram tambem bastantes serviços na extincção e nos salvados, trabalhando na conducção das mangueiras sobre as escadas, para melhor facilitar a saida da agua. Foram bastantes os prejuizos causados pelo fogo, tanto no ultimo andar, onde começou, como nos outros. O predio estava seguro na companhia *Tagus* e a mobilia do inquilino na companhia *Portugal*. Os prejuizos são calculados em quinhentos mil réis, pouco mais ou menos. Acudiram ao sinistro as bombas n.os 11, 30 e 32, o carro 30 e a bomba dos voluntarios da Junqueira e Belem. O premio coube á bomba n.º 30. Compareceu o sr. inspector dos incendios. A's seis horas da manhã estava o fogo completamente dominado.

— Desembarcaram de bordo do vapor portuguez *S. Thomé* dez individuos vindos da provincia de S. Thomé, condemnados a degredo para a Africa oriental. Os seus nomes são os seguintes: Pedro Soares Ramos, Felicidade Marques, Manuel dos Ramos Simão, Manuel do Nascimento Rodrigues, Manuel do Espirito Santo Daga, Antonio Luiz Lima Riego, João Viegas d'Abreu Junior, Thomé Pedroso, Julio d'Alcantara, Manuel da Nazareth Pretinho, Damião Pires e Ricardo Lourenço. O primeiro condemnado por crime de homicidio, o ultimo por fazer algumas mutilações profundas n'uma mulher de côr preta, e os restantes por se prestarem a testemunhas falsas. Deram entrada no Limoeiro, onde esperam ordem para seguir para o degredo.

— No proximo dia 3 de julho deve sahir do Tejo a corveta *Bartholomeu Dias*, conduzindo os aspirantes e guardas marinhas, que vão em viagem de instrucção a alguns portos da França, Inglaterra e Turquia.

— Parece que vae começar dentro em breve a venda dos bilhetes especiaes de ida e volta, de 2.ª classe, a Paris, por cinco libras.

— Por telegramma de Reguengos ha noticia de ter a guarda fiscal feito uma importante apprehensão de tabaco no valor de oitocentos mil réis. Houve tiroteio entre a guarda e os contrabandistas, ficando morta uma praça. Foram presos alguns dos contrabandistas.

— Subsidiados pelo Estado, vão á Exposição de Paris, por ordem da direcção geral das alfandegas, dous verificadores da alfandega de Lisboa.

— Chegou de Pernambuco para a direcção dos consulados a copia do testamento de Manuel Soares Pinheiro, natural de Oliveira de Azemeis.

— Foi concedida licença de mais 30 dias, para tomar posse do logar de vogal do tribunal administrativo de Aveiro, ao sr. dr. Alexandre Albuquerque Tavares Lobo.

— O principe real e o infante D. Affonso partem ámanhã de tarde para Evora. Vão como particulares, para visitar o sr. Barahona, demorando-se alli até o dia 25.

— Um telegramma de Faro annuncia o fallecimento, n'aquella cidade, do sr. Manuel Joaquim d'Almeida, pae do sr. deputado José Bento Ferreira d'Almeida. O fallecido foi um membro prestimoso do partido progressista, e exerceu com distincção o cargo de governador civil d'aquelle districto. Era natural da freguezia d'Eixo, d'esse concelho, e deixa na sociedade e na politica nome honrado.

— Acaba de fallecer aqui o sr. José da Costa Gomes, antigo secretario geral do districto de Coimbra, antigo contador do Tribunal de Contas e antigo director geral das alfandegas—homem intelligente e homem de valia.

Tambem falleceu hoje aqui a espoza do sr. Fortunato Chamiço, membro illustre da classe commercial e capitalista muito conhecido no paiz.

Acaba tambem de fallecer o sr. visconde da Bahia.

— O cambio do Brazil sobre Londres estava á data das ultimas noticias por 27.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANÁOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

EDITAL

Antonio José Rodrigues Soares, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, presidente da Commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, etc.

EM cumprimento d'ordens superiores, faço saber que, no dia 2 do proximo mez de julho, pelas 9 horas da manhã, na egreja da Misericordia d'esta cidade, se tem de proceder á eleição da Meza que ha de gerir a Santa Casa da Misericordia, no biennio de 1889 a 1891.

E para constar se passou o presente e outros.

Aveiro, 17 de junho de 1889.

Antonio José Rodrigues Soares.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

PILULAS DE BLANCARD

DE

IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK — PARIS

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.

1853 — 1855

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos. Blancard

Pharmac.n em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e do facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de nuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES. 78, Faub.g St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

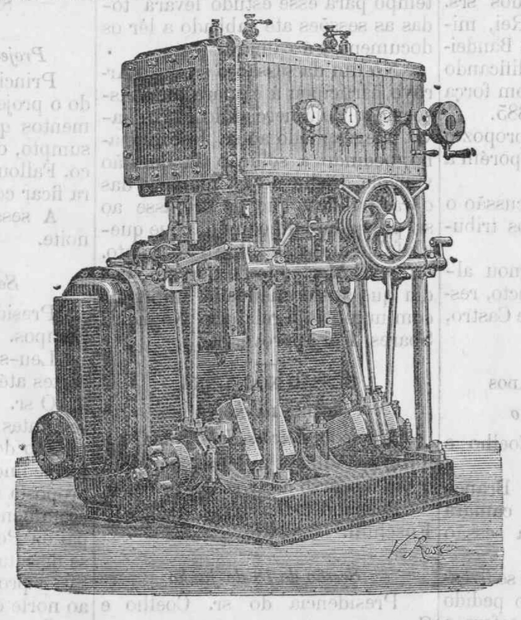
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis PARIS.

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

VISCONDE DE VILLARINHO DE S. ROMÃO

VIDEIRAS AMERICANAS

1 folheto com 2 phototypias.... 200 réis

Porto: Livraria Chardron, Lugan & Genelioux—Editores.

ANDRE LAURIE

OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27de jhuho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio francs de porte a quem enviar a sua importancio em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

DICCIONARIO DE NOMES DE BAPTISMO

comprehendendo mais de quatro mil nomes de ambos os sexos colligidos dos Registos officiaes, da Mythologia, da Historia, dos «Flos Sanctorum», etc., por

FRANCISCO DA SILVA MENGO

com um prefacio do

DR. THEOPHILO BRAGA

Professor do Curso Superior de Lettras

Um volume nitido, em papel melado.. 500

HISTORIA

DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicudos e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos buaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Qnem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

JACK, O ESTRIPADOR

ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 rei por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento de cemiterios, enterramentos e trasladações, desde 1835 até hoje.

Preço 400 reis de cada volume de 112 paginas.

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na «Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO